



Resgate  
da  
Música Gaúcha  
em Passo Fundo

Orfelina Vieira Melo



Orfelina Vieira Melo

**Resgate da Música Gaúcha em  
Passo Fundo**



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2013



Orfelina Vieira Melo

**Resgate da música gaúcha em  
Passo Fundo**

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Música. Passo Fundo: Ediupf, 1998. il.,144 p.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**[Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma

carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900,

Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 09/07/2013

M528r Melo, Orfelina Vieira

Resgate da música gaúcha em Passo Fundo [recurso eletrônico] / Orfelina Vieira Melo. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2013.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-8326-024-0

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Música – Rio Grande do Sul. 2. Música – Passo Fundo (RS) – História e crítica. I. Título.

CDU: 784.4(816.5)

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

## **APRESENTAÇÃO**

O Grupo Pró-Memória de Passo Fundo, tendo feito o resgate da “Música em Passo Fundo, coordenado pela Professora Ondina Daudt, percebeu a necessidade de aprofundar o trabalho de resgate, reunindo o imenso manancial da música gaúcha que tanto orgulha esta terra.

A música merece um lugar de destaque na vida cultural e social de uma comunidade. Além de reunir a beleza, a melodia, o som e a harmonia, a música típica embala o povo e desperta os sentimentos mais profundos da alma e gera alegria e integração.

Tanto os intérpretes individuais como os Conjuntos dão a sua contribuição para “construir o patrimônio musical” tão presente nas festividades sociais, culturais e até cívicas.

Este trabalho teve como motivação o interesse da Professora Orfelina em registrar a história da “Música Gaúcha” em Passo Fundo, desde o seu alvorecer, até o ano de 1997. Certamente nem tudo foi possível por falta de informantes ou dados fragmentados apenas, ou mesmo ausência total de registros escritos e/ou fotográficos.

Muitas vezes lamentamos a falta da fonte primeira – O Tio Oscar Vieira que tão precocemente partiu para Querência Celeste e que acompanhou todo movimento musical em Passo Fundo, desde a sua origem até a sua último tropeada.

Este modesto trabalho pretende ser fonte de informação e de valorização daqueles que cantando ou tocando fizeram nossa terra mais feliz.

A atividade musical, inerente à vida social: bailes, reuniões familiares, festas de rua, cerimônias religiosas, cerimônias

militares, se fez presente em todas as épocas. Também aqui em Passo Fundo, felizmente, isso ocorreu e ocorre ainda hoje.

A Música Gaúcha está presente na vida diária dos passo-fundenses, nas comemorações, nos aniversários, nas festas, nos bailes e fandangos, bem como, nos rádios locais e da região.

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	7
PREFÁCIO .....	11
INTRODUÇÃO .....	13
1 – ECOS DO RIO GRANDE MUSICAL EM NOSSA TERRA.....	15
A EVOLUÇÃO DA MÚSICA NOS PAMPAS .....	16
INSTRUMENTOS GAUCHESCOS .....	19
2 – PRIMÓRDIOS DA MÚSICA GAÚCHA – ADVENTO DO TRADICIONALISMO .....	22
PASSO FUNDO, CELEIRO DE MÚSICOS GAÚCHOS .....	24
3 – PAPEL DOS CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS (C.T.Gs) NA DIFUSÃO DA MÚSICA RIO-GRANDENSE .....	32
4 – PROFRAMAS RADIOFÔNICOS DIVULGANDO A MUSICA DOS PAMPAS.....	35
5 – A TV NA REGIÃO E A DIVULGAÇÃO DA CULTURA GAÚCHA NO PLANALTO DO RS.....	42
6 – A DISCOGRAFIA GAUCHESCA .....	43
O RIO GRANDE MUSICAL SE AQUERENCIA EM PASSO FUNDO .....	50
MÚSICA TAMBÉM É CULTURA.....	52
8 – GENTE QUE CANTOU O RIO GRANDE E MUSICOU PASSO FUNDO: CANTORES E INSTRUMENTISTAS .....	54
OS FRONTEIRIÇOS: .....	67
IVINHO STEFANI .....	75
OS FILHOS DE PASSO FUNDO .....	79
OS RAMOS .....	80
MARIA ALCIONE E AIDO CIRINO .....	80
SÉRGIO OLIVEIRA .....	80
GRUPO RENASCENÇA .....	81
JOÃO KADELA E GRUPO KANIL .....	81
GRUPPO PALA VELHO.....	81
OSVALDIR E CARLOS MAGRÃO .....	81
10 – OS FESTIVAIS – VITRINE DA NOSSA CULTURA MUSICAL.....	83
IMPORTÂNCIA DOS FESTIVAIS .....	83
OUTRO FESTIVAL.....	86
11 – DESTAQUES QUE PROJETARAM PASSO FUNDO .....	94
OSCAR PINTO VIEIRA – GAÚCHO ALEGRE DO CAMPO DO MEIO.....	94



TEIXEIRINHA – GAÚCHO DE PASSO FUNDO QUE ULTRAPASSOU FRONTEIRAS.....	110
ALGACIR COSTA – ORGULHO DE PASSO FUNDO E DO RS.....	115
PEDRO NEVES – CANTOR JOVEM DOS FESTIVAIS.....	123
NELSON RÔMULO GOELZER – O GAÚCHO DO BUTIÁ.....	125
NERI VIEIRA – O GAITEIRO TRADICIONALISTA.....	129
LORINHA GARCEZ – PRENDA QUE DIVULGOU PASSO FUNDO.....	131
12 – PALAVRAS FINAIS.....	135
13 – FONTES DE CONSULTA.....	137
DADOS DA AUTORA NO TRADICIONALISMO.....	138
Índice de ilustrações.....	140

## **PREFÁCIO**

Este livro pioneiro, que além de trazer em sua mala de garupa algo que transborda em muito os limites deste trabalho, situa-se como uma astuciosa ideia e sobretudo precursora, no estímulo de criação e da expressão dos mais variados aspectos da música gaúcha.

A tentativa de recolher o que houve de mais significativo na expressão da musicalidade regional, em Passo Fundo, representa para a nossa terra e para nossa gente uma extraordinária contribuição na construção do desenvolvimento desta cidade e região; quer queiramos ou não, Passo Fundo ficou conhecido em quase todo o mundo, através das canções gaúchas, cantadas pelos cantores de nossa terra.

Estimados leitores, um trabalho de tamanho alcance como este, além da demonstração grata e carinhosa, com o mais elevado espírito de valorização dos artistas e das coisas de nossa terra, traduz, na sua essência, o aroma forte da musicalidade gaúcha sobre a nossa cultura, demonstrando também aos jovens as verdadeiras origens da nossa identidade.

Professora Orfelina Vieira Melo, assim como eu tenho certeza que, além dos passo-fundenses, todos os gaúchos estão altamente gratos com este trabalho, que, além do valor em si, orienta para outras investigações amplas como esta, na redescoberta de outros valores, em outras áreas do conhecimento.

Felicidades!

**Sérgio Oliveira.**



## INTRODUÇÃO

Resgatar a história musical que sonorizou a nossa infância e conosco cresceu, amadureceu e ultrapassou nossas fronteiras foi uma tarefa árdua mas muito gratificante.

Sentir a alegria daqueles que viveram aqueles tempos duros e sofridos do início da música peculiarmente característica da nossa região contextualizada no Rio Grande e toda a sua musicalidade, foram momentos de grande satisfação.

Quando tocar violão ou mesmo a “gaitinha” era considerado música de 2ª classe, e músico de qualidade inferior. Quando andar de bombacha era coisa pra “grosso”. Quando música gaúcha praticamente não existia porque o caipirismo chegava através das Rádios Nacional Tupi do Rio de Janeiro e São Paulo, Record SP. Quando as ondas da Rádio Farroupilha começavam a chegar timidamente em nossa região. Quando a TV era apenas um sonho e o Rádio em grande parte tocado a bateria e no primeiro trovão já saía do ar. Quando o cenário era esse, começaram aparecer os primeiros músicos a tocar e a cantar as coisas belas de nossa terra e da nossa gente.

A música gaúcha, em Passo Fundo como em todo sul do Brasil, teve uma aceitação muito grande e até surpreendente. Passar da música sertaneja para uma música genuinamente dos pampas não foi fácil missão, mas emergiu com força total. Surgiram instrumentistas, cantores, dançarinos, compositores, duplas, trios, conjuntos, gravações... Se multiplicaram programas radiofônicas shows e espetáculos, rodeios, festivais e muitos fandangos (bailes gaúchos). Surgiram músicas com ritmos característicos, mensagens bem definidas, com gosto de Rio Grande e cheiro de terra.

A cultura gaúcha foi resgatada, pesquisada, ampliada, divulgada por todos os meios e por inúmeros artistas. Estamos vivendo a era áurea da Música Gaúcha.

Um aspecto sumamente importante foi a adesão da juventude não só na música, mas também nos usos e costumes, usando pilchas e tomando chimarrão, os jovens demonstraram seu bom gosto e a sua alegria extravagante cultuando as belezas e as cores do RIO GRANDE DO SUL. Os Festivais de Música Nativista floresceram no Estado, graças a essa vibração juvenil.

Muitos jovens passaram a apreciar as nossas melodias, a tocar e cantar com vibração, a divulgar as raízes e as grandezas do sul, transpondo fronteiras e se irmanando aos “gaúchos” de outras querências.

Em Passo Fundo este fenômeno também foi constatado: Conjuntos formados por gente bem jovem, hoje, estão fazendo grande sucesso. Gente nova que vai descobrindo seus próprios penhores artísticos, assumindo a nossa cultura e se realizando na arte nativista.

O presente resgate trouxe a público informações até então não registradas e prestes a se esvaírem com o passar do tempo. Felizmente muitas pessoas revelaram suas memórias, abriram seus baús e enriqueceram nosso trabalho, pelo que somos infinitamente gratos.

O Grupo Pró-Memória de Passo Fundo sente-se engrandecido com essa melodiosa tarefa.

## **1 – ECOS DO RIO GRANDE MUSICAL EM NOSSA TERRA**

A música surgiu com o próprio homem no seu cotidiano e evoluiu com o progresso científico e tecnológico sem esquecer o musical e o poético da alma humana, no mais íntimo do seu ser.

Produzir sons, criar cantigas, harmonizar vozes e instrumentos é uma tarefa essencialmente humana, criativa e universal.

O gaúcho também expressou sua arte de formas diversas: cantou a liberdade, a natureza e a vida.



**Figura 1 Dupla Campeiros Serranos – Iraí Paim Varela e Ivo Paim**

## **A EVOLUÇÃO DA MÚSICA NOS PAMPAS**

Para fins de sistematização apresentamos as fases da música em nosso Estado. Isto não significa que sejam fases estanques, mas elas se complementam, se superpõem e se enriquecem mutuamente.

**A Música Folclórica** – é a mais antiga e mais enraizada nos costumes e na vida do povo. Sua manifestação é espontânea e surge com naturalidade nas situações do cotidiano. São as cantigas de ninar, de trabalho, de responso, cantigas de roda e outras recolhidas por folcloristas como Paixão Côrtes, e aquelas que os grupos folclóricos cantam e dançam. Entre elas citamos: Pezinho, Tirana(s), Caranguejo, Anu, Maçanico, Tatu(s), Chote, Chimarrita, Chula, etc. entre as canções temos “Boi Barroso”, “Prenda Minha”, própria da região de Passo Fundo, e “Jacaré”. A música folclórica se caracteriza por não ter autor definido, torna-se, enfim, assumida por todos, ou patrimônio público. Nem época e nem local da sua origem são registrados.

A canção infantil “Pezinho” foi recolhida de um brinquedo infantil e tornou-se propriedade coletivas, como tantas outras peculiares de cada região.

**A Música Regionalista** – A música popular surge com certa naturalidade, mas precisa ser assumida por alguém que a propaga e dá a sua característica própria da Região. Esses expoentes tornam-se regionalistas, geralmente cantam a sua Terra e os seus valores. O cantor regionalista mais caracterizado nessa modalidade foi “Teixeirinha”, denominado também “Gaúcho de Passo Fundo”. Ele cantou com vibração não só Passo Fundo, mas também Soledade, bem como o gaúcho, em suas manifestações.

**A Música Tradicionalista** – Esta está alicerçada nas tradições peculiares da vida rio-grandense, tocada e cantada nos Galpões, nos C.T.Gs, em Rodeios, em Programas Radiofônicos e Festas. Com raízes bem campeiras, a música tradicionalista teve como grandes expoentes os “Irmãos Bertussi” e, em Passo Fundo, Oscar Vieira, a Dupla Campeira e outros que optaram por esse tipo de música bem dançante considerada galponeira e do agrado do povo ligado às atividades próprias do campo. Foram letras simples e ritmos populares, calcadas na vida campeira.

**Música Nativista** – A partir de 1971, com o surgimento dos Festivais: Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul, em Uruguaiana, nova fase musical tomou conta do Rio Grande. Chegou a existir mais de quinze Festivais Nativistas em todo o estado, isto no auge dos festivais.

Aos poucos, estudiosos e pesquisadores foram escolhendo temas e ritmos de inspiração folclórica e foram dando forma e harmonia, saindo, assim, a música gaúcha daquelas fases mais campeiras e mais galponeiras, para serem apresentadas a um público mais exigente e mais crítico, saindo do saudosismo para uma projeção para o futuro onde os jovens abraçaram a causa da ecologia, as causas sociais e outras da atualidade.

Assim, na década de 80, a música gaúcha tomou “novos rumos” e extrapolou os C.T.Gs, indo para as praças, parques e espetáculos públicos.

Também em Passo Fundo, os meios de comunicação social abriram espaço para músicos e músicas nativistas. As rádios FM(s) criaram programas específicos, como é o caso da Rádio Planalto FM e Rádio Diário da Manhã. Aquela com exclusividade ao Nativismo.

Especialmente os Festivais de Música Nativa: A Carreta da Canção e o “Chamamento do Pampa” influíram decisivamente para

a produção, a divulgação e até a expressão da nossa música nativista com a “cara do planalto”.

A Música Nativista abriu um belo espaço artístico cultural na região. Com a adesão da juventude, muitos valores emergiram na arte musical: grupos e conjuntos musicais de expressão estadual e nacional, como Pedro Neves e a dupla Osvaldir e Carlos Magrão, além de outros.

O mérito da música oriunda dos festivais foi a roupagem nova que envolveu os jovens e estes descobriram o prazer cantar as belezas da Terra e da Gente Gaúcha. Levantou questões como preservação dos rios, dos campos, da flora e da fauna gaúcha. Buscou as raízes típicas de cada região. Pesquisou valores sócio-culturais e afinou os ritmos vibrantes, assim balançou a alma de nossa gente. O amor foi cantado com novo romantismo e com colorido próprio da nossa época.

O nativismo cativou muita gente para a música crioula do Rio Grande do Sul. Criou novidades musicais com a contribuição de jovens artistas, novos instrumentos, ritmos, poemas e um arsenal de equipamentos.

## **INSTRUMENTOS GAUCHESCOS**

Sobre os instrumentos usados em nossa região, certamente não diferem muito do restante do estado, mas vamos relacionar aqueles que conseguimos informes seguros.

A música gaúcha sempre se fez acompanhar de instrumentos, ora mais ora menos típicos do sul.

Não há nenhum registro da musicalidade dos índios aqui residentes, mas com certeza, pela influência missioneira guaranítica, devem ter usado flautas de taquara de diversos tipos e sons.

Os primeiros instrumentos de que se tem notícia são: a viola de doze cordas, depois o violão de seis cordas e as gaitas. A rabeca e o violino, também confeccionados artesanalmente, tiveram vez em festas familiares.

A gaita foi presença frequente em nosso meio, em suas diversas modalidades: gaita ponto, gaita de voz trocada ou duas conversas, gaititas, gaita de colher, gaita de duas hilheiras, gaita de botão ou de “carreiro”, gaita de “orelha”, gaita de “cano”, gaita de “guampa”. Também a gaita de boca esteve bem presente nas rodas festivas.

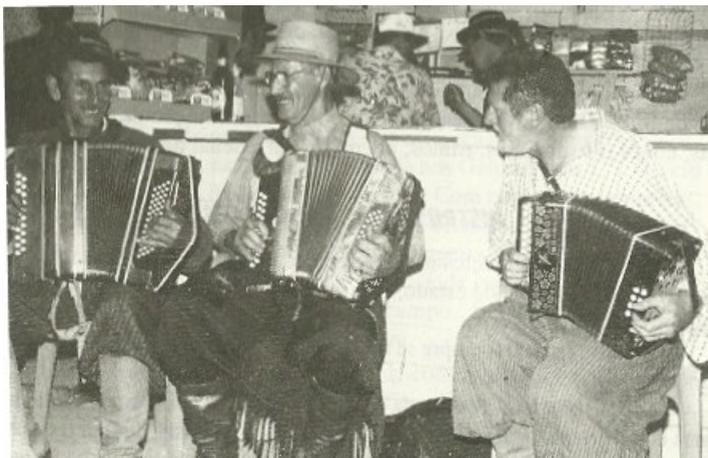
Ela pode ter 4, 8 ou 16 baixos. O outro tipo é a gaita piano de tecla, ou também chamada pianada. Um dos primeiros a usar esta no meio tradicionalista foi o grande acordeonista Dino Bertóglio, primeiro gaiteiro do Centro de Tradições Gaúchas Lalau Miranda.

Outros instrumentos que fizeram acompanhamento aos nossos músicos foram: pandeiro, bateria, bumbo, triângulo, tambor, prato, etc. dois instrumentos exóticos e que foram tocados aqui em nossa terra – a carona ou badana, enrolada em cone, produzia um som próprio. Em Passo Fundo era tocada pelo Senhor Ataydes Macedo, do Mato Castelhana. E o serrote, tocado com o arco do

violino gera um som inconfundível. Foi tocado com exímia execução pelo Senhor José Oriela.

Os instrumentos mais frequentes nos C.T.Gs: a gaita e o violão.

Para expressar o amor à gaita, existe uma canção folclórica chamada “Velha Gaita”, muito cantada nessa época. Os gaiteiros a cantaram com carinho à sua companheira.



**Figura 2 Gaiteiros que tocam pelo prazer da música (João Mico, Percival Garcez e Ivan Dametto).**

Entre os amantes desse instrumento, destacamos o Sargento Eugênio Flores que nos deixou estes versos:

“Quando abraço a gaita velha  
E abro o peito cantando,  
Ela se dobra e se espicha,  
Num vanerão resmungando.  
É coisa linda de ver  
Uma oito baixos roncando,  
Parece a voz do Rio Grande,  
Através do fole falando.

Quantas vezes oito baixos,  
Em fandango ou cancha de tava,  
Com meus ouvidos atentos,  
Até minha alma dançava  
Parece que eu entendia  
Quando uma nota falava,  
E me enchia de zelos  
Quando outro te abraçava...”

## **2 – PRIMÓRDIOS DA MÚSICA GAÚCHA – ADVENTO DO TRADICIONALISMO**

Nos primórdios da Música Gaúcha, as raízes já penetravam o solo gaúcho através dos índios, dos campeiros, dos tropeiros, prosseguindo, depois, com os carreteiros, com a peonada do galpão sempre acompanhando todos e tudo o que acontecia.

Antes de surgir o M.T.G., a música gaúcha era ainda muito rara e muito pouco conhecida. Poucos expressavam seu amor à terra sulina através da música. Os poetas já faziam seus versos, embora ainda pouco publicados e em decorrência pouco conhecidos.

O aparecimento do tradicionalismo como um movimento organizado e inaugurado pelo “35 C.T.G.” em 24 de Abril de 1948, dando origem aos Centros de Tradições Gaúchas (C.T.Gs), foi o prenúncio de um novo tempo para a cultura do Rio Grande.

Em Passo Fundo, além das músicas – caipira e sertaneja – que chegavam pelas ondas das rádios do Rio de Janeiro e São Paulo, muito poucas eram divulgadas e cantadas por aqui.

O cantor catarinense Pedro Raimundo é que, em seu estilo agauchado, tocava sua “sanfona” e cantava com muita alma. Ficou na lembrança dos mais antigos “Adeus Mariana”, “Paródia de um Tango”, “Volta da Mariana”, “Rio Grande Querência Amada”, “Saudades de Laguna”, “Tango Lamento”, “Valsa Mara”. Outra música que marcou época foi a “Rei dos Pampas”, de autoria do dono de um parque, cujo nome, o seu Iraí Paim Varela, já não lembra mais, mas ainda canta com vibração parte dela.

Com o surgimento do tradicionalismo e das emissoras de rádio pelo interior do estado, houve um forte incremento à música rio-grandense e os programas de rádio foram os canais mais fortes e incentivadores para os cantores e tocadores de rádio que

aguardavam uma oportunidade de mostrar sua arte e criarem suas manifestações próprias.

Por outro lado, houve também resistências pela chamada “elite cultural”, que se sentia ameaçada em seu culturalismo e elitismo.

O povo, até a década de 20, na sua maioria, era analfabeto e o regionalismo quase inacessível, daí restrito a tão poucos. Alguns escritores como Darcy Azambuja na prosa e Vargas Neto na poesia firmavam e divulgavam as características do gaúcho. Augusto Meyer conceituava a “tradição”.

Em nível mundial, a humanidade sofria os reflexos deixados pela 2ª Guerra Mundial. O Brasil saía da uma ditadura do “Estado Novo”. O existencialismo imperava. Os jovens buscavam encontrar sua identidade procurando no passado a fonte para interpretar o presente, se inspirando em suas raízes e delineando assim o seu futuro.

O gaúcho era considerado “grosso”, inculto, pouco polido. E daí silenciarem todo potencial humano e artístico existente no homem simples do campo ou da cidade.

Esses preconceitos foram derrubados gradativamente em consequência da atuação dos tradicionalistas nas diversas instâncias da arte e da comunicação. A música, de modo especial, encontrou espaço para revelar a alma e o talento humano do povo gaúcho.

## **PASSO FUNDO, CELEIRO DE MÚSICOS GAÚCHOS**

Antes mesmo do primeiro C.T.G (1952), o Lalau Miranda, já emergiam alguns tocadores. Desde 1938, o senhor Ivo Paim, Iraí Paim Varela e a irmã deste, senhorita Geaci, formaram o Trio: “Campeiros Serranos” que além de tocarem nas festas, tocavam também nos alto-falantes da Praça Marechal Floriano, já nessa época pertencente ao Senhor Eleodoro Antunes Fernandes, enquanto José Lamaison Porto e Maurício Sirotsky Sobrinho eram os “speakers” e ofereciam as musicas para homenagear amigos e namoradas.

Com a chegada da Rádio Passo Fundo, Z.Y.F. 5, no memorável ano de 1946, em 19 de agosto, esse Trio, “Os Campeiros Serranos”, já tocava e cantava, abrilhantando as festividades. Fizeram tanto sucesso que, a partir daí, foram convidados para abrilhantarem a inauguração de todas as rádios da região, mais de uma dezena, bem como outros eventos festivos de Passo Fundo e de Porto Alegre. Com o casamento da Geaci, passou integrar o conjunto a jovem Marlene, filha de Ivo Paim, que cantava com harmonia e muita afinação. Foi um trio muito respeitado e solicitado em todo o estado, sempre encantando a todo, com amplo repertório.



**Figura 3 Trio Campeiros Serranos.**

O remanescente desse conjunto, Senhor Iraí Paim Varela relata com saudades e emoção tudo aquilo que eles cantavam, além das já citadas do Pedro Raimundo, do Rei dos Pampas, de Lauro Rodrigues cantavam ainda “O Carreteiro” e o “Péricom da Fronteira”. Esta foi a música que eles interpretaram na sessão solene de criação do C.T.G. Lala Miranda, em 24 de maio de 1952, no clube Comercial. Rancheira de Carreirinha também era do repertório desses amantes da música típica do Rio Grande. Entre as músicas compostas e criadas por Ivo Paim temos a valsa “Adeus Passo Fundo”:

Adeus, adeus Passo Fundo  
Adeus terra onde eu nasci  
Chorando vou despedindo  
E saudades levo de ti

Adeus que já vou partindo  
Adeus campos onde me criei

Adeus, adeus Passo Fundo  
Não sei quando aqui voltarei



**Figura 4 Ivo e Marlene Paim - cantando.**

Adeus terra, linda morada  
Adeus campos e gauchada  
Vou partindo  
Vou chorando  
Vou me embora  
Vou soluçando.

Juntamente com Iraí, criaram a valsa “Saudades de Vacaria”.

Saudades, tenho saudades  
Da minha querência amada  
Saudades de Vacaria  
Do passo da encruzilhada  
Hum, hum, hum (9 vezes)

Lai-ra-rai, lai-ra-rai...

Ó que saudades que tenho  
Daquele lindo rincão  
Saudades da minha gaúcha  
Do pingo e do chimarrão

Tristonho vivo chorando  
Pra nessa terra voltar  
Meu coração reclamando  
Não para de soluçar.

Ó meu Deus, quando eu morrer  
Eu quero a minha cruz  
Adiante de Vacaria  
Divisa com Bom Jesus.



**Figura 5 Dupla Irai Paim Varela e Carlos Paim Nunes**



**Figura 6 Miguel e Jane Goelzer Lima.**

Com o surgimento do “35 C.T.G.” e de outros C.T.Gs, como Fogo de Chão, de Taquara, o Minuano, de Santa Maria e o C.T.G. Lalau Miranda, em Passo Fundo, em 24 de março de 1952, houve incentivo para os artistas da terra e da região.

Surgiram, nessa segunda metade do nosso século, dezenas de conjuntos e centenas de músicos, tocadores, declamadores, e “dançadores” ao ritmo de rancheiras e mazurcas, valsas e xotes, vaneras e vaneirões, marchas e toadas, tudo com um “cheiro de terra” e gosto telúrico.

Para divulgar esse manancial que brotava como uma fonte inesgotável, foi criado o Programa do C.T.G. Lalau Miranda, em 1954, que se mantém no ar até hoje, o mais antigo do Rio Grande do Sul, transmitido aos domingos das 13 horas às 14

horas. Por muito tempo, diretamente do Galpão da entidade, fora transmitido, com muita participação.



**Figura 7 Rancho Velho e sua gaita.**

Além desse, em 1956, foi criado um programa pelo gerente da Rádio ZYF5, Gildo Flores, e apresentado pelo “Trio da Serra”: Cartucho, Cartola e Cartolinha. Esse programa transmitia diariamente, diretamente do auditório da Rádio Passo Fundo, o “Alô Rio Grande”, das 7h30min às 8 horas. Teve prosseguimento com Ivo e Marlene Paim. Aí já com a dupla de violeiros e uma gaita COM Orlando e Alfredinho (Orlando Lourenço de Quadros e o maestro Alfredo Custódio) muita alegria levaram todas as manhãs aos lares passo-fundenses. Também o Sr. “Rancho Velho” passou a tocar nesse programa matutino.

Com o início do cultivo da música gaúcha em Passo Fundo, através do C.T.G. Lalau Miranda, muitas pessoas, que já tinham uma trajetória musical, deram a sua contribuição, como foi o caso do Dino Bertóglgio que aprendeu as músicas das danças folclóricas

e foi o primeiro gaitero da primeira Invernada de Danças do C.T.G., iniciante em nossa cidade.

A Professora Zaida Duarte também colaborou com a entidade, nessa arrancada inicial. Pessoas que começaram cantar, ainda que com certa timidez: as prendas da primeira Invernada, a “Cota, a “Cotinha”, a Dolores Martins, Jane Goelzer, ao lado de Marlene Paim, este continuou e se consagrou como artista, especialmente com seu pai Ivo Paim. Interpretavam: “Quero-Quero” e “Negrinho do Pastoreio”, de Barbosa Lessa, “Piazito Carreteiro”, de Luiz Menezes, ainda outras de Lauro Rodrigues e tantas mais que deixaram saudades.

Logo depois, 1960, no mesmo local, às quartas-feiras, às 20 horas, foi criado o Programa “Serenata no Galpão”, onde muitas revelações aconteceram, inclusive do Teixeira, vindo das bandas de Cruz Alta de trem. Carlos Alberto Valadares lembra, com precisão, o dia em que Teixeira chegou para cantar no programa de auditório “Serenata no Galpão”, nos altos da Farmácia Drogabir, na Moron. Foi feito teste, conta o radialista. Teixeira logo fez sua apresentação, que agradou em cheio, e por aqui se aquerenciou por certo tempo.

Esses três programas é que abriam as portas para os novos valores musicais, especialmente os gaiteros, os violeiros e os cantores de estilo gauchesco.

Ao senhor Ivo Paim, Passo Fundo deve um expressivo tributo, pois além de apresentador, de cantor e de exímio violinista, também foi a Porto Alegre aprender o sapateio das danças de invernada e as ensinava aos primeiros pares do Lalau Miranda, juntamente com Iraí e Marlene, Joãozinho Pereira e outros. Foi, portanto o primeiro posteiro dessa Invernada de Danças de Passo Fundo e região.

Eles foram os pioneiros da Música Gaúcha nesta região e a representaram em programas de rádio e outros eventos. Também foram daqui se apresentar na Rádio Farroupilha, cujo

destaque era também o conhecido Conjunto Farroupilha, com Enezita Barroso e outros, como Lauro Rodrigues, Dimas Costas e Glaucus Saraiva.

O Programa Dominical “Grande Rodeio Coringa”, em Porto Alegre, dirigido por Darcy Fagundes e Luiz Menezes, era o máximo da projeção dos nossos músicos locais. E muitos deles se firmaram para participar desses programas, que não era só instrumentos, cantos e trovas, tinha também declamações e danças, além de outras atrações. (Equivale hoje ao “Galpão Crioulo”, apresentado pelo irmão do Darcy Fagundes, o “Nico Fagundes, em Porto Alegre).

### **3 – PAPEL DOS CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS (C.T.Gs) NA DIFUSÃO DA MÚSICA RIO-GRANDENSE**

Pode-se afirmar, com toda certeza, que os C.T.Gs desempenharam um papel fundamental na formação cívica, cultural e artística de várias gerações, desde a sua criação e afirmação.

Não raro os aprendizes iam assistir as apresentações para aprender e depois tentar um lugar ao microfone, nos programas radiofônicos.

Nos primeiros tempos, o Lalau Miranda era o único espaço, mas foi se tornando pequeno para tantos artistas. Assim que o C.T.G. Getúlio Vargas surgiu, por iniciativa do senhor Ezídio Braz de Aquino, que julgou ser hora de criar um novo espaço para outros músicos desabrocharem, seu “Aquino” saiu coletando assinaturas e convidando músicos para participarem desse empreendimento. Assim, em 1960 fora criado o C.T.G. Getúlio Vargas, tendo como primeiro gaitero o senhor Oscar Vieira e o primeiro Posteiro Delmar Denovaro, o “Tio Acácio”. De imediato foi criado o Programa desse C.T.G., que durou enquanto existiu a Rádio Municipal e depois passou para a Rádio Uirapuru, até a morte do “Tio Oscar”.

Esse C.T.G. também sempre teve a preocupação de incentivar os velhos e os novos artistas, dando-lhes oportunidades em apresentações, excursões e programas radiofônicos.

O terceiro C.T.G. de Passo Fundo foi o “Fagundes dos Reis”, que também teve o seu programa de rádio, animado pelo músico Neri Vieira, onde outros valores foram sendo descobertos e incentivados.



**Figura 8 Abílio Jardim, Dina Rosa e Tio Oscar**

Os demais C.T.Gs: Osório Porto, União Campeira, Dom Luis Felipe de Nadal, Moacir da Motta motivaram mais artistas a aprimorarem sua arte e assim passaram a animar jantares, festas, fandangos e rodeios. Mais tarde, os C.T.Gs locais também oportunizaram o surgimento de outros valores que projetaram a nossa música, além de outros grupos vocais e instrumentais que foram se formando e até se profissionalizando com mais técnica e recursos de instrumentos e aparelhagens de ampliação.

Com o florescimento do Tradicionalismo, muitos criaram, compuseram e divulgaram músicas com estilo próprio, assim no início cantavam: “Saudades de Vacaria”, “Adeus Passo Fundo”, “Quero-Quero” e “Negrinho do Pastoreio” de Barbosa Lessa; “Piazito Carreiro” de Luiz Menezes; “Velha Carreta” e demais recolhidas por Paixão Côrtes do nosso rico folclore. Hoje há uma variedade infinita de músicas e cantigas.

Assim vimos que os pioneiros dos conjuntos gauchescos tiveram início com o precursor: “Campeiros Serranos”, conforme a foto já mencionada.

A partir daí, as rádios passaram a manter programas diários, como é o caso da Rádio Planalto FM, apresentado por Antônio Daniel Busch, das 6 horas às 10 horas, no sábado até às 12 horas e nos domingos até as 20 horas. Na Rádio Planalto AM, iniciou o Programa Gaúcho com Epaminondas Xavier desde 1972. Depois passou o Nenito Sarturi e atualmente Flávio Ferlin – “Acorda Rio Grande”. A tardinha continua com boa programação e também no sábado á tarde. Já a Rádio Uirapuru mantem programas em diversos horários. A Rádio Diário da Manhã FM também contempla seus ouvintes com músicas nativistas.

## **4 – PROFRAMAS RADIOFÔNICOS DIVULGANDO A MUSICA DOS PAMPAS**

Na época do Rádio, quando a TV ainda estava muito distante – o canal da TV Piratini começou a entrar em Passo Fundo no final da década de 60 e com muita precariedade – as emissoras de rádio desempenhavam papel muito significativo.

Como já mencionamos em Passo Fundo – pioneiro – o primeiro Programa de Música gaúcha iniciou em 1954 com Ivo Paim, seu organizador, animador, declamador e intérprete, diretamente do Galpão do C.T.G. Lalau Miranda, todos os domingos das 13 as 14 horas, inicialmente apresentado por Epaminondas Xavier.

Esse programa gaúcho era atração do domingo. Muitas vezes se tornava um animado baile. Depois de Ivo Paim, outros deram continuidade ao mesmo.

Foram animadores, Epaminondas Xavier, Ivo Paim, Ramenti De César, Nelson Petry, Flávio Vargas, Setembrino R. da Silva, Oscar Vieira e Cruzeiro, Arany Paiva, Odalgil Nogueira de Camargo e atualmente o veterano Nelson Petry.

O Programa do Lalau serviu de vitrine para muitos músicos, como: Miguel Goelzer Lima, Rômulo Goelzer, Luiz Feldmann, Trio da Serra: Cartucho, Cartola e Cartolinha; Percival Garcez, Valdir Mattos, Rancho Velho e Serraninho; Argemiro Laimer e muitos outros que é difícil enumerar, pois praticamente todo o artista gauchesco local passou pelo Programa do C.T.G. Lalau Miranda.

Com a música de abertura característica – até hoje, “Negrinho do Pastoreio”: cantada ou tocada, dá, ainda hoje, início ao programa. Não houve revelação apenas de músicos, intérpretes

e tocadores. Ai, declamadores, como: José Paim Brites, Epaminondas Xavier, Iraí Paim Varela, declamava “Amor de China”, Tenebro dos Santos Moura (Poeta Maior), Antonio Donin, Valdir Mattos, Flávio Vargas, Antonio Gasparetto, Zeferino Ribeiro da Luz, Dr. Elmo Busato, Dirceu Gonçalves, Hiram Rossal e outros. Cantoras: Marli e Nelci Ribeiro, Teresinha De César, Eloá Camargo, Tânia Menegoto, Lorinha Garcez, além da Marlene Paim, já mencionada.

Aí se apresentavam também trovadores, como: Setembrino R. da Silva, João Alves Castanho, Fábio Lima, Henrique Reier, Paulo Lopes, Levino da Silveira (popular Capão do Valo), Djalmo, João Souza e outras.

O Programa dominical serviu de encontro dos artistas gauchescos que permaneciam após os programas, trocando informações, formando amizade e principalmente abrindo novos espaços musicais com a participação de outros artistas.



**Figura 9 Programa do C.T.G Lalau Miranda.**



**Figura 10 Tio Acácio apresentando o programa do C.T.G Getúlio Vargas.**

O Programa do C.T.G. Getúlio Vargas, por sua vez, foi inicialmente apresentado por Delmar Denovaro, conhecido por Tio Acácio, diretamente do Galpão do C.T.G., às quartas-feiras, às 20 horas, se transformando em fandango.

Depois passou a ser transmitido diretamente do Auditório da Rádio Municipal nos altos da Casa “A Moda”, na Rua Moron, aos sábados à tarde, como vemos na foto.

O Programa voltou a ser apresentado no Galpão, tendo como animador Nilson Labs e Abílio Jardim da Silva, depois Oscar Vieira, Orlei Caramês, e novamente Oscar Vieira.

Além dos artistas mencionados no Lalau Miranda, outros como senhor Ezídio Braz de Aquino, Teodoro Jacaré dos Santos, Martinho e Cruzeiro, Zéquinha (Piá da Gaita), também o pequeno Marco Aurélio Vieira (o Toco), foi gaiteiro da Invernada Mirim – década de 60 – Ivinho Stefani, Dupla Campeira e tantos outros que ai foram revelados.

O C.T.G Getúlio Vargas, além da música, declamação, dança e trova, apresentava também o “Momento Cultural”, com a prenda Orfelina de Mattos Vieira.

Dos trovadores vale a pena lembrar o expoente máximo da Trova: Pedro Ribeiro da Luz – Tetracampeão dos Rodeios de Vacaria, Campeão em Lajes, Campeão dos Campeões em Bagé. Declamadores Walter Vieira Ribeiro, Zulmira Almeida e Analice Vieira Melo.

O C.T.G. Fagundes dos Reis manteve seu programa no ar, apresentado por Neri Vieira, Arany Paiva, Aldo Paim e outros, por algum tempo.



**Figura 11 Momento cultural.**

Assim vemos a importância desses programas radiofônicos para despertar valores e potencialidades e levar aos lares passo-fundenses os ecos dos C.T.Gs.

Os demais C.T.Gs também incentivaram seus sócios a participarem com seus dotes artísticos e manifestações culturais.

Os Programas “Alô Rio Grande” e “Serenata no Galpão”, apresentados no auditório da Rádio Passo Fundo, com 106 cadeiras, eram muito prestigiados pelo público. Aí Teixeira foi apresentado por Ivo Paim.

O Programa do Teixeira na Rádio Municipal “Entardecer no Rio Grande” era quase exclusivo do cantor, diariamente as 18 horas, foi de 1958 a 1959, depois ele passou a viajar e fazer shows. Suas músicas foram mais regionalistas que tradicionalistas. Exemplo, “Xote Soledade”, “Gaúcho de Passo Fundo”, “Cinzeiro Amigo” (boemia), etc.

Epaminondas Xavier foi o amante de nossa música, divulgador com pleno conhecimento desse vasto manancial.

Seu Epaminondas cresceu no conhecimento e no amor pela música gaúcha com o próprio tradicionalismo em Passo Fundo.

Além da participação no Lalau Miranda, ele passou a apresentar, na Rádio Municipal, um programa ao anoitecer.

Quando abriu a Rádio Planalto, Epaminondas Xavier apresentou por 10 anos o programa que tinha o seu nome. Diariamente, das 6 as 7 horas, Passo Fundo despertava com a música gaúcha, o que era praticamente uma novidade, pois até então era a música sertaneja de São Paulo que acordava também os rio-grandenses: Tônico e Tinoco, Zé Bernardes e Osvaldinho, Cascatinha e Inhana, Irmãs Galvão e outros.

Atribuímos a Epaminondas Xavier o mérito de ter feito a passagem da música ao vivo para a música discografada. Epaminondas colocou o seu saber tradicionalista e os seus conhecimentos da música e dos conjuntos para passar aos ouvintes a compreensão e a vibração da música genuinamente gaúcha. Fazia comentários muito apropriados, e despertava nos ouvintes o gosto pela arte musical. Isso já era o prenúncio dos programas nativistas de hoje.

O Programa “Alô Rio Grande”, na Rádio Passo Fundo, teve continuidade com Carlos Alberto Valadares; já na fase do disco e, temporariamente, com Orlei Caramês.



**Figura 12 Epaminondas Xavier – apresentador/Rádio Planalto.**

Com o surgimento do Nativismo, a adesão do jovem aos usos e costumes, a Música Nativista também teve seu espaço garantido em todas as emissoras, inclusive nas rádios FM's, cuja característica é a vibração e a música do momento.

Estabelecendo um paralelo, o surgimento do M.T.G, coincide com a instalação das Rádios AM na região do Planalto. Com o Movimento Nativista se observou também o surgimento das Rádios FMs e o vasto potencial musical levado ao ar, em too e qualquer horário.

Inicialmente a música gaúcha era tocada mais ao amanhecer (até as 8 horas) ou ao anoitecer, a partir das 18 horas. Lembro das observações do senhor Epaminondas Xavier, que dizia que a melhor hora de saborear a música gaúcha era a Hora do Mate, “como quem sorve a alma do povo em comunhão com o Rio Grande”.

Os programas radiofônicos e a comunicação gauchesca estimularam o tradicionalismo e a recíproca é também verdadeira.

O rádio foi o veículo mais importante na expansão da arte musical do gaúcha. A exemplo de Porto Alegre, que em 1953 iniciou com o primeiro programa de auditório de cunho gauchesco: “Festa no Galpão”, apresentado por Paixão Côrtes, na Rádio Farroupilha, outros surgiram de imediato. Ainda na mesma rádio, em 1955, foi criado o programa chamado “Grande Rodeio Coringa”, apresentado por Darcy Fagundes e Paixão Côrtes, e depois por Luiz Menezes.

Na Rádio Gaúcha, Paixão Côrtes e Dimas Costas criaram o Programa “Festanção na Querência”, com grande audiência.

Esses programas gauchescos motivaram muito os tradicionalistas a produzirem e divulgarem as suas criações e interpretações, ocorrendo isso também no interior do estado. Despertou o gosto e o interesse por músicas gauchescas, bem como a participação nos Programas Radiofônicos.

## **5 – A TV NA REGIÃO E A DIVULGAÇÃO DA CULTURA GAÚCHA NO PLANALTO DO RS**

A Rede Brasil Sul (RBS TV) Passo Fundo, na época ainda chamada de TV “Umbu” – 1981, 1982 e 1983, até meados de 1984 – levou ao ar o programa semanal: “Planalto Grande do Sul”, tendo como apresentador o entusiasta tradicionalista Orlei Caramês.

Foi um programa de caráter regional, pois integrava toda região do Planalto, desde Palmeira das Missões até Lagoa Vermelha. Através da TV, muitos valores demonstraram o imenso potencial que existe no Planalto do Rio Grande do Sul. Também a paisagem gaúcha encantou o cenário desse programa, mostrando as belezas do Pago e os artistas regionais. Foi lamentável a TV não permitir a continuidade do mesmo, que tão bem retratava o patrimônio artístico e cultural da nossa terra.

Importante foi aí a encenação de “A Morte de Pedro Ninguém”, no C.T.G. Lalau Miranda, e, em Palmeira das Missões, a “Assinatura da Paz de Ponche Verde”, teatralização apresentada pelo grupo “Os Missioneiros”.

Os Programas de TV poderiam incentivar e divulgar mais a nossa cultura, nossa arte e nossa gente alegre que toca, canta e dança com características bem definidas e com alma bem crioula.

Está iniciando (12/10/97), pela TV “Barriga Verde”, um Programa Dominical chamado “Cenário Gaúcho”, sob a orientação e apresentação de Antônio Daniel Busch. É mais uma janela para divulgar a alma nativa da gente do sul. Esse programa tem como objetivo: destacar a cultura artística e campeira do Rio Grande do Sul na sua forma mais autêntica. Além dos valores locais já se apresentaram: Os Serranos, Os Monarcas, Chiquito e Grupo Bordoneio, Délcio Tavares, César Passarinho, Wilson Paim, Waldomiro Maicá, João de Almeida Neto, Jorge Guedes e outros.

## **6 – A DISCOGRAFIA GAUCHESCA**

Achamos oportuno, nesse momento, fazer uma abordagem sobre o surgimento do disco com a música genuína do gaúcho.

Paixão Côrtes, o maior pesquisador das nossas raízes, juntamente com Dimas Costa fizeram um “Levantamento Discográfico Gaúcho”, na década de 70. Foi um trabalho pioneiro no gênero e o publicaram no “Caderno de Folclore”, um encarte do “Correio do Povo”, de 14 de dezembro de 1976, em Porto Alegre. Paixão Côrtes dividiu a Discografia Gaúcha em:

**Folclórica**, ou de Projeção Folclórica (como “Prenda Minha”, “Boi Barroso”, etc.);

**Tradicionalista**, tendo como base a tradição do povo rio-grandense (Irmãos Bertussi);

**Regionalista**, cantando pedaço exclusivo do Rio Grande. Exemplo: Saudades de Vacaria, e Saudades de Soledade.

Foram esses pesquisadores que descobriram que o primeiro Long Play – LP – com música essencialmente gaúchas, fora gravado em 1952 pelo Conjunto Farroupilha e Enezita Barroso, em São Paulo.

Discos mais tocados: Conjunto Farroupilha, Irmãos Bertussi, Os Três Xirús, Os Araganos, Trio Garotos de Ouro, Os Mirins, Teixeira, Os Muripás, Paixão Côrtes, Barbosa Lessa (“Negrinho do Pastoreio” e “Quero-Quero”), Paulo Ruchel (“Roda Carreta” e “Homens de Preto”), Luiz Menezes, (“Piazito Carreiro”), Lauro Rodrigues, Airtón Pimentel, José Mendes, isso já na década de 60.

Anterior ao Long Play, já eram gravados discos em 78 rotações, com uma música em cada lado.

Pedro Raymundo já havia gravado o xote “Adeus Mariana”, em 78 rotações, no ano de 1944, disco este considerado o primeiro sucesso nacional do ritmo gaúcho (embora ele fosse de Laguna, Santa Catarina).

Viajando pelo Brasil a fora, ele divulgou os nossos ritmos: xotes, rancheiras e valsas, através do seu acordeon que até então era pouco divulgado em nível de Brasil popular.



**Figura 13 Pedro Raimundo acompanhado de Serraninha e Rancho Velho.**

Assim como Luiz Gonzaga no Nordeste divulgou através de sua voz e de sua “sanfona” a alma musical do nordestino, Pedro Raymundo com sua gaita caracterizou o gaúcho sulino, e desde então é o instrumento indispensável para a execução do grande repertório gauchesco.

Os pioneiros na gravação de disco encontraram muita resistência e obstáculos para entrar no círculo fechado das gravadoras paulistas e cariocas. Estas discriminaram a música sulina como se fora de segunda classe. O próprio Teixeira lutou para transpor essas dificuldades. Entre corajosos desbravadores

citamos o Rancho Velho, o Rômulo Goelzer, o Algacir Costa, e outros que não se têm registros precisos.

A própria tecnologia era pobre e era preciso ir a São Paulo, geralmente de trem, encontrando grandes resistências e enormes barreiras. Poucos tiveram acesso às gravadoras e por isso também as limitações na divulgação da sua arte. Hoje, com a ajuda da técnica, é possível gravar a fita cassete, o LP e o CD com grande facilidade, para tocar e para divulgar mais amplamente as criações artísticas, no entanto no passado não o foi.

## **7 – RESSONÂNCIAS DO RIO GRANDE EM NOSSA TERRA**

Passo Fundo, chamada Capital do Planalto, exerceu sempre acentuada liderança regional em todos os aspectos, especialmente na vida sócio-cultural. Situada entre Vacaria – Terra dos Rodeios – e Soledade – Terra das Tradições Campeiras – também Passo Fundo projetou-se na área da cultura gaúcha.

Aqui cresceu e floresceu o tradicionalismo, em todas as formas e manifestações. Não só com o surgimento de uma dezena de C.T.Gs, Grupos de Projeção Folclórica, casas típicas e churrascarias, mas também surgiram artistas em todos os níveis e categorias. Em muitas ocasiões e circunstâncias, foram entidades tradicionalistas os verdadeiros embaixadores, representando Passo Fundo em outras localidades, bem como, foram os anfitriões de grandes eventos aqui realizados, acolhendo os forasteiros e visitantes com muita hospitalidade e alegria.



**Figura 14 Passo Fundo - Terra Hospitaleira.**

Muitos eventos marcaram época na nossa cidade, desde o 1º Rodeio, realizado em 1970 na área da Invernadinha. Em 1980, pela Coordenadoria da 7ª R.T., sob o comando de Neri Vieira, foi realizado o Rodeio Regional de Integração, na área do Chiaparini, hoje “Morada Além do Horizonte”. E, finalmente, o Rodeio Internacional de Passo Fundo, que realizou com sucesso pleno, em dezembro de 1996, a sua 8ª edição. Esses eventos compostos da parte campeira e artística estimularam o aprimoramento das atividades, das técnicas e das artes gaúchas. Assim, novos talentos são ali revelados, além do grande intercâmbio que acontece, formando novas amizades e estreitando os laços de aproximação das entidades. O Parque de Rodeios da Roselândia é um cartão de visitas, próprio para grandes certames. Por sua condição de organização, de infra-estrutura e de localização sediou aqui a 1ª Festa Campeira do M.T.G (1989).

Outros eventos, como a realização do FEGART – Festival Gaúcho de Arte e Tradição – têm sido aqui apresentados, tanto na fase regional como na fase macro regional. Surgem aí novos valores artísticos a serviço do Rio Grande e de sua arte bem gaúcha – cada vez mais elaborada.

Na área específica da música, os festivais têm dado excelente oportunidade para emergirem talentos e artistas locais e regionais. Tanto a “Carreta” como o “Chamamento do Pampa”, em suas quatro edições, deram muito destaque a Passo fundo no cenário artístico e cultural.

Este Festival continua sendo aguardado com muita expectativa para que volte a ser um dos grandes acontecimentos artísticos e sócio-culturais do nosso Município, terra de expressivas tradições.

A história que Passo Fundo construiu revela a sua vocação de liderança do Planalto Rio-grandense, por isso a juventude precisa ampliar e valorizar a sementeira desses valores, através de sua criatividade.

Passo Fundo era habitado, no início, por indígenas hostis aos tropeiros que por aqui cruzavam em direção a Sorocaba, São Paulo. Estes costumavam fazer pouso aqui, junto às margens do rio de boa aguada e verdes pastagens. Rio que os índios batizaram de GOYOEN – que significa rio fundo, de muita água.

A história de Passo Fundo iniciou próximo ao rio e desdobrou-se ao longo da, hoje denominada “Avenida Brasil”, antiga Rua das Tropas e Avenida do Comércio. O primeiro morador destas terras foi o Cabo Neves, vindo posteriormente Joaquim Fagundes dos Reis, grande batalhador pela emancipação do nosso município, cuja instalação se deu em 7 de agosto de 1857. A cidade recebeu primeiro pessoas de origem portuguesa; mais tarde vieram agricultores alemães e italianos, integrando-se aos que aqui já haviam se aquerenciado.

Passo Fundo desponta como uma metrópole da região do Planalto do Rio Grande do Sul. Terra de bom clima e férteis solos, onde é cultivado o soja, o trigo, o milho; constituída de um povo apegado à terra e às tradições do nosso estado. Com mais de 140 anos de história, nosso município tem uma indústria que vem crescendo e se expandindo gradativamente. O comercio passo-fundense merece um grande destaque na região. A Universidade e o setor da saúde fazem com que Passo Fundo seja um grande pólo regional.

Foi pensando nas enormes potencialidades que existem nessa cidade e na possibilidade de promover e difundir a cultura gaúcha em nosso meio que surgiu o Grupo Chamamento do Pampa, tendo como idealizadores Antônio Daniel Busch, Enio dos Santos Loretto e Milton Bonamigo. Este grupo propôs-se a iniciar o Movimento Nativista para elevar culturalmente o nosso planalto e também o nosso estado. Lançou-se no grande empreendimento da realização de um Festival de Música Nativa fiel às autênticas raízes da nossa região. A partir daí ficou conhecida também como Terra do Chamamento, atraindo artistas que acrescentaram novos valores musicais e mais apreciadores dessas manifestações.

Para homenagear nossa bela cidade, Leonardo compôs a música “Passo Fundo Tchê” e a cantou, com grande vibração do publico, no 7º Rodeio de Passo Fundo.

### **“Passo Fundo Tchê”**

De: Jader Moreci Teixeira (Leonardo), interpretado por ele mesmo.

Oigalê, Passo Fundo tchê  
Querência linda que me viu nascer  
Oigalê, Passo Fundo tchê  
Quanta saudade do meu bem querer.

Pro meu Passo Fundo  
Vou de passo certo  
Todo o longe é perto  
Quando se quer bem.

Vou molhar a fala  
Com uma cangibrina  
E as mais lindas rimas  
Vou cantar também.

Vou pra Passo Fundo  
Oigalê saudade  
Abraçar meu mundo  
De felicidade.

No Planalto Médio  
Da minha querência  
Se cultiva essência  
De uma nova flor.

Tudo que é nativo  
Está bem mais vivo  
Só se tem motivo  
De cantar o amor

Vou pra Passo Fundo  
Oigalê saudade  
Abraçar meu mundo  
De felicidade.

Oigalê, Passo Fundo tchê  
Querência linda que me viu nascer  
Oigalê, Passo Fundo tchê  
Quanta saudade do meu bem querer.

## **O RIO GRANDE MUSICAL SE AQUERENCIA EM PASSO FUNDO**

O Rio Grande do Sul, com uma história própria, tem costumes bem característicos e um rico folclore, tem também hoje um mundo musical bem definido, amplo e agradável. Embora nosso estado tenha tido sempre grandes poetas, cantadores, pagadores, trovadores, gaiteiros, violeiros, flautistas e outros, não conseguia projetar-se musicalmente. Era difícil fazer frente ao eixo Rio-São Paulo, porque estes impunham seus ritmos, suas toadas e seu caipirismo.

Sabe-se que há estágios no desenvolvimento musical, especialmente no que tange à coletividade. Existem os apreciadores que amam a música e chegam a fazer dela a sua forma preferida de lazer. Há os que produzem primorosos trabalhos musicais e se deleitam em criar, em produzir novos ritmos, novas mensagens, novas formas e novos arranjos. Há também os que pesquisam, estudam e divulgam com entusiasmo e vibração. Daí surgirem os críticos, os apresentadores, os empresários, as gravadoras de discos e os vendedores desta arte musical. Em decorrência de tudo isso, os de cada festival produzir um disco foi um grande passo para a multiplicação de novas e interessantes composições e criações.

Nativismo é a nova face da cultura gaúcha. É fruto do grande caldeamento das raças, das raízes sociológicas que representam um rico panorama para as criações artístico-culturais.

O imortal Barbosa Lessa, em seu livro “Nativismo um Fenômeno Social Gaúcho”, mostra toda a evolução social e cultural do Rio Grande do Sul e o faz com muita riqueza de detalhes.

Menciona com certa propriedade o despertar de uma consciência nativa no “povo continentino” quando escreve: “No inconsciente coletivo já haviam fatores de predisposição ao Nativismo, tais como o telurismo, o culto dos antepassados, o atrativo do fogo comunitário e o solidarismo da roda de chimarrão. Mas não se manifestara ainda nenhuma forma consciente de culto à gleba e ao passado”.

Ele, através do seu livro, apresenta os aspectos cíclicos dos movimentos culturais do Rio Grande do sul. Sempre estes movimentos dão um novo impulso ao resgate das nossas raízes e à busca das nossas origens. Fato esse que ocorre mais ou menos de trinta em trinta anos. Isto desde a fundação do Grêmio Gaúcho, de onde surgiu o “Gauchismo Cívico”, nos anos 1890.

Antes mesmo o trabalho do “Partenon Literário” (1868), embora não voltado, exclusivamente, para a cultura local, serviu para incentivar escritores gaúchos com temática regional, revelando assim a identidade do povo rio-grandense.

Também o Regionalismo tão bem trabalhado por Simões Lopes Neto foi despertando o amor às coisas genuínas do Rio Grande, como expressão de amor à terra, ao civismo e ao patriotismo sulino.

O tradicionalismo surgido nos meados do nosso século explode como uma necessidade sociológica e abre o leque cívico, cultural e artístico. O Nativismo é a nova face do regionalismo e do tradicionalismo do Sul. Passo Fundo, em sintonia com o Rio Grande, ora acompanhou de perto, ora de longe, todo esse fenômeno sócio-artístico-cultural em crescimento e afirmação.

## **MÚSICA TAMBÉM É CULTURA**

A música é a manifestação mais pura da alma humana, ela está presente em todos os lugares, acontecimentos e momentos significativos da vida humana e da comunidade.



**Figura 15 Encontro de amigos músicos após o Programa do CTG Lalau Miranda.**

A música pode variar em ritmo, temática, gênero e harmonia. Pode também ser folclórica, tradicional ou popular; sacra ou erudita; simples ou burilada, mas sempre é arte e expressão cultural.

Ela faz parte das manifestações de alegria, nas danças, festas, folguedos, brincadeiras, cantigas de roda, de trabalho, de ninar, de serestas ou mesmo como lazer e prazer estético.

Também nas manifestações religiosas: hinos, cantos, instrumentos apropriados. Em momentos de tristeza: mortes, funerais, guerras, etc. (as indolências, encomendações e recomendações). Em manifestações de vibração e euforia: torcidas, cortejo marciais, de vitória ou mesmo em espetáculos públicos. Daí a beleza e a amplitude da arte musical, da arte do povo simples ou mesmo da elite sofisticada.

A música, seja ela folclórica, regional ou nativista, tem profunda aceitação no meio popular, atendendo os gostos e preferências, os sons, os ritmos e as temáticas que podem ser peculiares a cada circunstância. A formação sociológica de uma região faz com que a música também seja característica desse povo: mais vibrante ou mais romântica; mais alegre ou mais lenta.

No Rio Grande do Sul, os festivais fizeram com que a arte musical tivesse um forte florescimento, despertando a sensibilidade e o interesse em conhecer o que é próprio de cada localidade. A pesquisa, as composições revelaram o grande potencial cultural existente em torno de cada festival. Desde o nome até a seleção das músicas oportunizaram o surgimento de uma nova geração de músicos, intérpretes, cantores, compositores e apreciadores da boa música do Rio Grande.

O Nativismo despertou o gosto e a revelação de novos poetas, instrumentistas, compositores, arranjadores e vibrantes intérpretes da música genuinamente gaúcha. A presença de novos talentos, de vibrantes comunicadores e de um seletor público fez reviver o Rio Grande como um grande celeiro de artistas e isso também se repetiu no festival em Passo Fundo.

Portanto, um festival desenvolve todo um cenário cultural e motiva para novos talentos valorizarem e desenvolverem o seu potencial.

## **8 – GENTE QUE CANTOU O RIO GRANDE E MUSICOU PASSO FUNDO: CANTORES E INSTRUMENTISTAS**

A música também esteve presente na vida do povo simples aqui em Passo Fundo. A mescla de usos e costumes está presente na arte e na cultura popular. A música é a expressão da alma do povo e em nossa cidade ela se manifestou de formas diversas e em ritmos variados.

Muitos cantores, instrumentistas, compositores e intérpretes fizeram de Passo Fundo um grande celeiro de artistas da musicalidade gaúcha.



**Figura 16 Argemiro Laímer e sua gaita de botão.**

O Grupo Pró-Memória procurou resgatar, tanto quanto possível, as manifestações culturais e artísticas no campo da música gaúcha em Passo Fundo, se alguém não foi aqui mencionado, nossas escusas.

Nas festas familiares, em festinhas de amigos ou até mesmo em bailes, alguns gaiteiros já tiravam algumas “marcas” na gaitinha ponto, entre eles foram lembrados: Francisco Loss, Alvino Souza, Alberto Fisch, Arlindo Lago, Francisco Cardoso, Jacob Venturini. Depois Alberto Loss, Armando Loss, Alexandre Caierão e outros.

Procurando expressar as belezas do Rio Grande, de sua terra e de sua gente, o poeta canta as maravilhas, o músico usa os sons em harmonia. Ele cria as belas melodias e assim, com originalidade, criatividade e amor, surgem as mais lindas canções e músicas de nossa terra.

Destacaremos aqui o que foi exaltado em prosa, verso e músicas por pessoas da Região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul. O nome dos que fizeram a trilha sonora da nossa história.

Já mencionamos o Trio “Os Campeiros Serranos”, que foram os pioneiros da música genuinamente gaúcha, tocada e cantada com alma e coração por Ivo Paim, Iraí Paim Varela e sua irmã Geaci, esta depois substituída por Marlene, filha do Ivo Paim.

Logo no início do Programa do Lalau Miranda (1954), a dupla Orlando (violão) e Alfredinho (gaita) acompanhou toda a trajetória de Ivo Paim. Este último acompanhou Teixeira em seus shows e no seu Programa radiofônico Entardecer no Rio Grande.

Outros tocadores e cantores que foram surgindo em Passo Fundo foram: Nelson Rômulo Goelzer e Miguel Goelzer Lima, tocavam com esmero suas gaitinhas de botão e gaitas pianadas. Rômulo também cantava com alma e sentimento os Campos do Butiá, seu berço natal.

Na segunda metade da década de 50, já havia o prenúncio de muitos músicos gauchescos, assim:



**Figura 17 Trio da Serra (Cartucho, Cartola e Cartolinha).**

- O Trio Querência – Oscar Vieira, Penacho e Penoso (1957) já afinavam seus instrumentos e usas gargantas para boas apresentações e animação de fandangos.

- Tio da Serra com Cartucho, Cartola e Cartolinha (Máximo Vieira).

- Alceu Andrade e Nelson Costa, gaitinha e gaita pianada e dois violões cantavam com muita vibração.

- Dino Bertóglgio: primeiro gaiteiro da Invernada do C.T.G Lalau Miranda, tocava com muito esmero.

- Trio Sertanejo Gaúcho: Cruzeiro, Canário e Canarinho (Argemiro Oliveira, Miguel Leite e Delmar Denovaro). Não teve

grande duração este trio. Depois foi Cartãozinho (João Batista Ribeiro), no lugar do Canário. O seu Cruzeiro continuou tocando sozinho ou formando dupla com outros amigos: como Rancho Velho e Cruzeiro, e/ou Oscar Vieira e Cruzeiro. Esses foram por muito tempo gaiteiros das Invernadas de Danças dos diversos C.T.Gs.



**Figura 18 Trio: Cruzeiro, Canário e Canarinho.**

- Rancho Velho (Antônio Martins). Vindo de Carazinho passou a tocar e cantar com os pioneiro (1956).

- A Dupla Serrano e Serraninho (Euclides Cunha e Arlindo Rodrigues). Depois formaram a dupla “Rancho Velho e Serraninho”.

- Ezídio Braz de Aquino e sua gaita de botão.

- Percival Garcez, gaúcho de Coxilha e sua gaitinha de oito baixos.

- Teodoro Jacaré dos Santos: tocava gaitinha de duas hilheiras e cantava do folclore regional “Jacaré, jacaré, jacaré...”

- Carlos Paim Nunes, chamado o “Fingido da Sanfona”, com seu Mano Paim (Eledoro Paim Nunes), depois este com seu filho Moacir Nunes.

- Lorinha Garcez – cantora eficiente não só em Passo Fundo.

- Dupla Campeira: Oscar Vieira e Adão dos Santos (dois acordeões). Tocavam e cantavam animando bailes durante quatorze anos de sucesso.

- Luiz Feldmann toca muito violão acompanhando outros, desde a década de 50 até nossos dias.

- Irmãs Ribeiro (Marli e Nelci) cantavam com afinação. Também Tânia Feldmann cantou o Rio Grande.

- Eloá Camargo e Terezinha De César, cantoras individuais do C.T.G. Lalau Miranda.

- Aldo Paim e Tânia Menegoto, violão e canto.

- Ivo Stefani, o Mago do Acordeon, exímio acordeonista e cantor – cognominado Ivinho.

- Getúlio Telles – O Brilhante – gaita, violão e canto.

- Serafim e Sebastião Camargo, gaita de botão.

- Valdir Mattos, na gaita.

- Dupla “Os Fazendeiros do Rio Grande”: Moreno e Marinho, depois tocaram com seu pai Cartucho.



**Figura 19 Moreno, Cartucho e Marinho - Os Fazendeiros de Rio Grande.**

- Nilson Labs com a gaitinha de boca.
- Ataydes Macedo (“O Há-há-há”), tocava uma corneta de couro.
- Celso Lopes, popular “Ladrão de Moça”, gaita violão e canto.
- Argemiro Laimer – Glória e legenda do Lalau Miranda, na gaita de botão iniciou muito cedo e tocou até em baile de Carnaval (1940).
- Fortunado Grossi, glória e expressão da gaita ponto.
- Milongueiro Gruber – “O Detetive”.
- Trio Campeiro: Nei na gaita, Gregório Lopotequi (Lolo) e Fábio Lima.
- Dois amigos: Armando Mello e Alberto Muller – depois – a dupla Armando Mello e Albino Cardoso, gaiteiros.

- Irmãos Silva e Orlandinho Badzinski – Neri e Dácio Silva
- Trio de Ouro: Plínio Mena Barreto, no bandoneon; Luiz Feldmann, no violão e Nelson Petry, apresentador e tocador de rabeca.
- Irmãos Ghelen: Orico na gaita e Patrola no violão.
- Ozélio Ribeiro: “O Azulão da Serra”: exímio gaiteiro.
- Neri Garcia Vieira: gaiteiro, compositor, cantor e apresentador.
- Irmãos Lima: Júlio e Américo.
- Antoninho Vitalino.
- Euclides Faria – “Canhoto”. Tocou banjo, cavaquinho e bandolin.
- Trio Orivaldo Vieira, Anselmo Vieira e Ladislau Lopes, acordeon.
- João Ceni Barbosa, grande violonista. É um dos pioneiros da música gaúcha.
- Assis Benhur Barbosa: campeoníssimo de gaita ponto em Rodeios e Festivais.



**Figura 20 Apárcio Aquino, professor de gaita.**

- Dupla Moreno Maia e Nativo Carvalho.
- Apárcio Aquino, professor de gaita e exímio tocador.
- Henrique Reier, violeiro, trovador e cantor.
- Adelino Matté, gaita.
- Pedro Dorneles, Juvenal e Oneron Aquino: gaita e violões.
- Trio: “Os Filhos de Passo Fundo” – Juvêncio, Juliano e Romário (gaitero).
- Eloy Oliveira e seu acordeon. Dupla – Lageano (Dorival) e Lageaninho (Sebastião).
- Miguel Pereira, acordeonista – individual e depois em bons conjuntos.
- Ernani Grespan: excelente nas diversas gaitas de boca e excelente baterista. Fez muito sucesso.



**Figura 21 Marco Aurélio Vieira - gaiteiro da Invernada Mirim.**

- Job Cavalheiro, ritmista.
- Francisco Calião, gaiteiro.
- José Gregório (Zéquinha), gaita de botão.
- Marco Aurélio Vieira, gaita piana.
- Luciano Maurício V. Marques Moraes, gaita de botão.
- Hilário Hecker, baterista.
- Chocolate, Baterista.



Figura 22 Pedro Dorneles, Rancho Velho e Juvenal Aquino.

- Alberi Bageston – “Pé de Chumbo”, cantor e violão.
- Luiz Pavão, no acordeon.
- Armando Rocha (gaiteiro), - Juvelino da Silva, Marco Barbosa e Walter Folle.
- Tio Anastácio do Povinho Velho, gaita de botão.
- Bertussi, gaiteiro.
- Angelin Menegaz – Tio Cadência.
- Jorge Trindade, acordeonista de primeira. Foi para Porto Alegre levando Passo Fundo no coração. Tanto toca solo como em conjuntos de renome.
- Irmãos Ramos - Alceu (gaita) e Osmar no violão.

- Anivaldo Formigueri, trovador.

- Algacir e Ubiratan Costa – Quando crianças, tocaram em Passo Fundo. Depois formaram o Conjuntos “Os Fronteiriços”, levaram a nossa música para o Brasil e além-fronteira.

- Otávio Weber e sua oito baixos – campeão em muitos concursos, FEGART, Rodeios, etc.

- Irmãos Dornelles: Pedrinho e Juvenal, violões. Alceu e Pedro Prates.

- José da Silva (Posão) e Crisante (baterista).

- Irmãos Jauro e Jairo Ghellen.

- Tio Chiquito: Francisco Garcez.

- Irmãos Gasparetto: Altivo no violão e Antônio, declamador e cantor.

- Irmãos Zéquinha e Tiarajú (José e Tiarajú Ferreira). Iniciaram no C.T.G. Getúlio Vargas.

- Maestro Tito Mesquita (José Juvenal Mesquita), gaita e teclado.

- Maria Alcione e Aido Carino, gaita e canto.

- Raul Martins da Rocha, ritmista desde 1951.

- Getúlio Camilero Telles de Souza, bandoneon.

- Maximino Rocha, gaitero.

- Jauro Ghellen, Departamento Tradicionalista da UPF: exímio acordeonista – Campeão do FEGART – Gaita Ponto e Gaita Tecla.

- Olair Maciel – Bentevi – cantor.

Essas e outras pessoas tocaram e cantaram individualmente, em duplas ou em trios. Foram várias gerações que revelaram seus dons. Em duplas e/ou em trios muitas alegrias

transmitiram nas festas, nos bailes, nos rodeios e nos festivais. Muito orgulho proporcionaram a nossa terra e a nossa gente. Muitos deles permaneceram tocando e cantando solitos, outros, porém, preferiam se profissionalizar, formar conjuntos, desenvolver sua arte com características próprias e gravar os seus discos.

## **9 – CONJUNTOS DE MÚSICA GAÚCHA EM PASSO FUNDO**

Os conjuntos musicais foram surgindo aos poucos, a partir do pioneiro, chamado Conjunto “Alô Rio Grande”, na década de 50, com Ivo Paim, Rancho Velho e Serraminho, Marlene Paim e depois as Irmãs Ribeiro; Marli e Nelci.



**Figura 23 Conjunto Pioneiro: Alô Rio Grande**

Com a evolução dos instrumentos, aparelhagens sofisticadas, ritmos mais definidos e por forte influência dos Festivais, os conjuntos tiveram de se organizar melhor. Os músicos só tinham duas alternativas: ou acompanhar o progresso, se aprimorar, ampliar o seu potencial e o seu repertório se profissionalizando ou, então, tocar e cantar só na roda de amigos. Daí o grande número de conjuntos que surgiram em Passo Fundo, quase a totalidade com discos gravados e muito trabalho, apresentando-se em jantares, fandangos, shows e festivais.

Entre os conjuntos podemos destacar:

## **OS FRONTEIRIÇOS:**

Um dos conjuntos que mais divulgou Passo Fundo além-fronteiras. Assim iniciaram as suas gravações e prosseguiram: ou individual ou como conjunto.



**Figura 24 Os Fronteiriços (Algacir-Preto-Clari-Tatu-Gelson).**

1. Algacir e Preto: 1963, 78 rotações.
2. Algacir, Preto e Américo – compacto duplo “Mexicano” – Quimeras de um Guitarreiro, 1966.
3. O Conjunto, já na sua composição ampliada, gravou, em 1974, Estância Hospitaleira.
4. Pilcha do Gaúcho, 1977.
5. Arte Missioneira, Os Fronteiriços de Brasil, Buenos Aires, 1978.

6. Canto Guarany, ISAEC, Argentina.
7. Caminhador, 1983.
8. Verdades e Milongas, 1983.
9. Retalhos do Contestado, 1986.
10. Nova Trilha, 1990.
11. Algacir Costa: Bem Crioulo, violão e voz, gaita ponto com partituras, 1990.
12. Algacir Costa: Misioneiro y Guarani, 1995.

**OS BOMBACHUDOS:** Conjunto vocal e instrumental.



**Figura 25 Os Bombachudos.**

Componentes:

Darci Pimentel, compositor e gaiteiro.

Sidnei Almeida, compositor e acordeonista.

Nelson da Rosa, compositor.

Natalino Vieira.

Disco: “Os Bombachudos”

LADO A:

Duas Cordeonas.

Fandango da Fronteira.

Amor à Querência.

Realidade.

Peleia com a Sorte.

Queixo Duro.

LADO B:

Prá Ninguém Botar Defeito.

Mundo de Amor.

Bagagem de Amor.

Tapera.

Trote Velho.

Fim de Fandango.

OS BOMBACHUDOS:

Músicos participantes, já com outros integrantes

Darci Pimentel, acordeon.

Jorge Fagundes e Jairo S. de Oliveira, violões.

Nilson Soares de Oliveira, contra-baixo.

OS BOMBACHUDOS

LADO A:

Deu Bugio no Alegrete.

Canto Gaudério.

Velhos Tempos.

Herança de um Cantor.

Duas Cordeonas.

Fiquei Virado Num Bicho.

LADO B:

Fandango na Fronteira.

Velhos Trastes.

Rio Grande de Deus.

Voando as Melenas.  
Sou Divertido.  
Juras Quebradas.

OS BOMBACHUDOS: 79/80: De Volta à Querência, mais  
5 LPs.

Bicho Velho Tchê, 1990.

Músicos Participantes:

Darci Pimentel, Romário da Luz, Jorge Fagundes, Luiz  
Carlos Alves e Josimar P. Fausto.

Músicas:

Bugio Atrevido.

Prá Ti Prenda Jovem

Bugiuizada.

Cuia Esperança.

Recordações.

Bica, Meu Galo.

Bicho Velho, Tchê.

Vício de Você.

Tranco do Marolhado.

Manhosa.

Bugio Magrinho.

Gaiteiro Amigo.

OS BOMBACHUDOS: 1995.

Músicos participantes:

Darci e Eliandro Barbosa, acordeon.

Antônio Carlos Goulart, contra-baixo e violão.

Jonas Kuns.

**OS TROPEIROS DE PASSO FUNDO**, desde 1972  
participa de festivais.

Discos:

1. Marcando o Gado
2. Rumos
3. Bandeira do Meu Chão.

Participantes: Miguel Pereira, gaita.

Marcon, vocal e violão.

Messias, vocal, guitarra e violão.

José Tib, bateria.

Luiz André Nunes, guitarra.

Luiz Renato Escobar, contra-baixo.

Getúlio da Silva Vargas, vocal.

Alexandre Jodelis dos Santos, gaita.

**NENITO E OS TROPEIROS: Rumos**, 1985.



**Figura 26 Os Tropeiros de Passo Fundo.**

Nenito (José Ataídes Saturi), vocal.

Miguel Pereira, acordeon e vocal.

Messias (Nelson), guitarra, solo, violão e vocal.

Marcos, baixo e vocal.

Derli, violão base, ritmo e vocal.

Marcon, baixo e vocal.

## 1981 – OS TROPEIROS DE PASSO FUNDO

LADO A:

Tropeiro de Passo Fundo

Marcando o Gado, com Pedro Neves.

A Favor do Ditado.

O Assunto no Namoro.

Contigo.

Gaúcho de Verdade.

**Música “Tropeiro de Passo Fundo”** – chamamé, de Pedro Neves; gravados pelos Tropeiros de Passo Fundo.

“Alô Planalto Médio,

Aqui vai a homenagem dos Tropeiros de Passo Fundo...”

*Planalto Médio terra dourada*

*Te ofereço estes versos meus*

*Para cantar pra tua gauchada*

*Nesta querência este xiru nasceu*

*Sou um gaúcho e feliz eu digo*

*Junto contigo este peão cresceu.*

*Ó Passo Fundo cidade amada  
Eu me orgulho em ser filho teu  
/:Eu sou tropeiro, sou de Passo Fundo  
Ando no mundo sempre a viajar  
Eu vivo longe do meu rincão  
Mas meu coração deixei por lá.:/*

*Ó Passo Fundo quem te conhece  
Nunca te esquece em outro chão  
Porque teu povo é hospitaleiro  
E enobrece a nossa nação  
Quando eu estou longe  
A saudade me puxa  
Quanta lembrança lá do meu torrão  
Minha cidade é a mais gaúcha  
E o passo-fundense cultiva a tradição.*

LADO B:

Mais Grosso do que Dedo Destroncado.

Convite ao Forasteiro.

Rei da Vanera.

Gaúcho Precavido.

Recuerdos de Pajador.

Carreta Velha.

Primeiro Disco – 1959 – Serraninho, Rancho Velho e Alfredinho Custódio.

1º Padre Zanata e Gaúcho Solitário.

Vida Campeira, Martinho – seu compositor.

Braço e Braço, Alfredinho, que o compôs.

Segundo – 1961 – com 78 rotações.

**OS GALPONEIROS:** Disco Dançando com os Galponeiros, 1976.

Compositores e intérpretes autênticos da música tradicional do Sul. Conjunto de Musicas Galponeiras, próprias para dançar.



**Figura 27** Conjunto Os Galponeiros – Campeões do XIV Rodeio de Vacaria.

Componentes:

Antonio Martinho, compositor, intérprete e acordeonista.

Miguel Pereira, vocal e acordeon.

David Marcon, violão, contra-baixo e vocal.

Job Cavalheiro, pandeiro e baterista.

## **IVINHO STEFANI**

Compositor, intérprete e acordeonista. Formou-se pelo Liceu Palestrina com a professora Terezinha Canfield. Gravou o seu primeiro disco “É Loucura do Chico” (solito).



**Figura 28 Ivinho Stefi e seu Conjunto.**

LADO A:

É Loucura do Chico.

Meu Lindo Chamamé.

Sorriso da Prenda.

Lenço Branco no Pescoço.

O Caminho da Fronteira.

São Borja.

LADO B:

Rosa Branca.

Tio Bino no Fandango.

Itaroquém

Eu Voltarei.

Itacurubi.

Itaqui.

Atevido na Gaita.

Todas as composições de sua autoria.

## **IVO STEFANI E SEU CONJUNTO**

LADO A:

Orgulho de Gaúcho.

Briga de Gaitas.

Sinceridade de Gaiteiro.

Tio Índio na Vanera.

Milonga Gaudéria.

Fandango do Tio Nica.

LADO B:

Sai da Frente.

Versos de Antigamente.

Maçaroca.

Hei de Voltar.

Aproveite que é Gostoso.

IVINHO STEFANI E SEU CONJUNTO

Gravaram, “**Amanhecer Gaúcho**” – outro disco.

Ivinho, Américo Lima, o Filho (Chico) e Carlinhos.

LADO A:

Amanhecer Gaúcho.

Trem Malvado.

Quatro Bocas.

Lembrando o Sul.

Sarandeio de Chinoca.

Oração Caribe.

LADO B:

A Mais Gaúcha.

Gaita do Tio Chiquito.

Adeus Gauchinha.

Canhotos de Buricá.

Não volte Jamais.

Tardes de Abril.

Segundo, “**Poeira de Galpão**, em 1975.

LADO A:

Terra Onde eu Nasci.

Sufocando o Fole

Lindos Campos.

Poeira de Galpão.

Xote laranjeira.

Amor de prima.

LADO B:

Louco é o Pai do Sapo.

Noite a Dentro.

Cavalo Zaino.

Noite de Santo Tomé.

Índio Gaudério

Fronteira Aberta.

E em 1995, o CD “Ela se Foi”.

## **OS FILHOS DE PASSO FUNDO**

Conjunto composto por Juvêncio, Juliano e Romário. Em 1982 eles participaram do “Festival Arizona do Rio Grande do Sul” e gravaram o disco referente ao evento, com os componentes Juvenal Aquino, Neri Cardoso e Romário Gaúcho, com as seguintes músicas:

### **Os Filhos de Passo Fundo**

LADO A:

Regressando à Querência.

De Sul a Norte.

Respondendo tua Carta.

Longe do Pago.

Resumo de uma História.

Destino da Boiada.

LADO B:

Gauderiando pelo Pago.

Tropeiro.

Palmeira das Missões.

Na Fazenda de Sílvio Aquino.

Rodeio de Vacaria.

Amor de minha Vida.

## **OS RAMOS**

Cantaram as belezas do Rio Grande do Sul e gravaram o disco “Pagos Sulinos”, com os seguintes integrantes: Alceu Ramos, acordeonista; Osmar Ramos, acordeonista; Yolanda Ramos, cantora; Alaídes da Silva, contra-baixo e guitarra e João da Silva Godinho, ritmista.

## **MARIA ALCIONE E AIDO CIRINO**

Ela iniciou sua vida artística com 5 anos. Toca gaita de botão e canta. Com 13 anos gravou um Compacto com seu pai, também acordeonista.

## **SÉRGIO OLIVEIRA**

Professor, compositor e vocal. Gravou o disco “Saudades dos Verdes Campos” em 1992; e o C.D. “Cavalgando a Liberdade” em 1997.

## **GRUPO RENASCENÇA**

Inicialmente composto por: Dêdi Barroso, Gerson Pedro Barroso, Ademir André Silva, Jorge Luis Garcia e Evânio Pinto Figueiró. Gravaram três discos. O primeiro “Sina de Tropeiro”. O segundo, “De Chão Batido” e, o terceiro “No Estilo Campeiro. Hoje com outros componentes já prepararam o seu C.D.

## **JOÃO KADELA E GRUPO KANIL**

Músicas mais cantadas “Nem Tudo é Colorido”, “Surungo do Tio Chiquito” e “Loucura do Chico”.

## **GRUPPO PALA VELHO**

Grupo constituído de jovens artistas: Wagner Ghelen, gaiteiro; Cristiano Basso, baixista; Bernardo Tissol, baterista; Luciano Gradashi, guitarra; Marcelo Dametto, vocal e solo e Juliano Dametto, vocal, gaita. Gravaram o CD “Buenas Tchê” e já prepararam o 2º CD.

**OSVALDIR E CARLOS MAGRÃO** – dupla de grandes sucessos

“Versos, Guitarra e Caminho”, é o primeiro disco. Regravaram “Querência Amada”, de Teixeira, além de outras músicas bem gaúchas: “Um Pito”, “Xucros Desejos” e “Outras Fronteiras”. Já estão lançando o seu CD.

GRUPOS que não gravaram discos:

OS VANEIRISTAS;

OS GUARANIS;

CAMINHOS DO PAMPA;

SINFONIA PAMPEANA;

CAMPEIRAÇO;

TCHÊ SARANDEIO, em preparação do seu 1º CD – já fazem muito sucesso.

PEDRO NEVES e seu Conjunto “Os Paladinos”.



**Figura 29** Conjunto Pedro Neves e os Paladinos.

## **10 – OS FESTIVAIS – VITRINE DA NOSSA CULTURA MUSICAL**

Os festivais nativistas não são fenômenos isolados ou apenas locais, surgiram como manifestações generalizadas em todo estado sulino.

O Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (I.G.T.F.), publicou um trabalho em 1981 chamado Decênio dos Festivais de Música Regionalista no Rio Grande do Sul – 1971 a 1981, e a síntese diz: “Os Festivais de Música Regionalista no Rio Grande do Sul constituem-se num movimento cultural, uma forma de incentivar o trabalho e o talento de músicos, poetas e cantores que se inspiram em temas e ritmos regionais. Estes festivais vêm despertando grande interesse entre os compositores, intérpretes, publico em geral e produtores de discos que tem dado apoio integral à iniciativa”.

### **IMPORTÂNCIA DOS FESTIVAIS**

Presenciamos, no Rio Grande, a proliferação de Festivais, porém os que permaneceram foram poucos. São, pois, eventos que envolvem grandes investimentos, onerosa infra-estrutura e grande número de pessoas para sua realização. Na região já havia a “Seara”, em Carazinho, e o “Carijo da Canção Gaúcha”, em Palmeira das Missões. Passo Fundo ainda não havia criado o seu evento, embora já houvesse grande aspiração dos amantes do Nativismo.

Em 1982, um grupo de entusiastas idealistas lançaram as bases para o nosso Festival “A Carreta da Canção Nativista do Rio Grande do Sul” e, em outubro de 1990, o “Chamamento do Pampa”, Festival que surgia com muita vida.

Da “1ª Carreta da Canção Nativista” as músicas que merecem distinção:

“Passo Fundo Tchê”, de João Pantaleão e Jessé Fontoura, interpretado por Almir Pegoraro e também “Terra da Salomé” de Pedro Neves, ambas aceitas e cantadas pelo público.

## **TERRA DA SALOMÉ**

Mas qual a cidade mais gaúcha, tchê?

Em todo o Rio Grande afora  
Existe rivalidade  
Nem todos sabem ainda  
Qual mais gaúcha cidade  
Se alguma dúvida houver  
Direi agora a verdade.

Uns dizem que é Passo Fundo  
Outros dizem que é Bagé  
Chega a dar confusão  
Mas nossa resposta é filé  
A cidade mais gaúcha  
É a Terra da Salomé.

Estrilho:  
Aqui tudo e nativismo  
Tal Província, Santa Fé.  
Se houve zunido de balas  
Se dança chula de pé  
Até os autos corcoveiam

## A Terra da Salomé

Bem no centro da cidade  
Temos muita tradição  
Em frente da Catedral  
Onde se prega a religião  
Uma cuia bem grandota  
Com o amargo chimarrão  
Se tudo isso não basta  
Explique como é que é  
Pingos, gaitas e rebanhos  
Guascas, prendas e pajés,  
A cidade mais gaúcha,  
É a Terra da Salomé...

### **“PASSO FUNDO TCHÊ”**

João Pantaleão e Jessé Fontoura

Ai, ai, la, ia, ia, ia...  
Tropeiro andante que outrora aqui acampava  
Se enamorava da beleza deste chão  
E se foram  
Mas outros aqui ficaram  
Como semente de uma nova geração

Estrilho:

Passo Fundo Tchê.

Passo Fundo Tchê.

Passo Fundo Tchê, numa carreta que nasceu esta  
canção.

E assim nasceu a capital deste planalto,  
No Boqueirão iniciou este povoamento  
E a tradição que aqui sempre falou alto  
Surge do povo de um velho acampamento.

Rincão do sul, céu azul, matas em flores,  
Sorri as cores com que Deus pintou a este mundo  
Luar de prata, candeeiros, pirilampos,  
Beijando os campos desta nossa Passo Fundo.

Agua correntes nas vertentes dos rochedos  
Nos arvoredos, sinfonia de pardais  
E o sol radiante a galopito pelos montes  
Horizontes alolargo de trigais.

Estrilho:

Passo Fundo Tchê.

Passo Fundo Tchê.

Passo Fundo Tchê, numa carreta que nasceu esta  
canção.

Cuia de mate de um amargo chimarrão  
É o coração à espera de você  
Cruza a fronteira no calor desta cidade  
Da humildade que traduz o nosso tchê.

Violas choronas, acordeonas galponeiras  
Prendas faceiras a bailar a chimarrita  
/:Canta gaúcho para Deus agradecido  
Por ter nascido nesta terra tão bonita:/

Estrilho:

Passo Fundo Tchê...

## **OUTRO FESTIVAL**

“Chamamento do Pampa” foi o nome dado ao Festival organizado em Passo Fundo, posteriormente, com objetivo de resgatar a autenticidade da verdadeira música Nativa do Rio

Grande e valorizar a música campeira e galponeira expressão da nossa região.

A preocupação principal era de que o Festival apresentasse músicas que retratassem o verdadeiro gauchismo, respeitassem a História, a cultura, os usos e costumes do Planalto Médio. Para tanto, o regulamento normatizou as músicas, os ritmos, os instrumentos, a temática das letras, e as pilchas autênticas do gaúcho. A preocupação do “Chamamento do Pampa” foi sempre fazer com que a identidade regional não fosse distorcida por aventureiros músicos e/ou instrumentistas.

### **1º CHAMAMENTO DO PAMPA – 1990**

Este realizou-se na Associação Atlética do Banco do Brasil, AABB, em 1990 – com grande vibração. A comissão central foi constituída por um grupo de idealistas e batalhadores pela causa do Nativismo. O Festival foi apresentado por Antônio Daniel Busch e Paulo Mendonça.

A música que mais se destacou foi a do passo-fundense Pedro Neves, com a música mais popular que levantou a plateia e evidenciou a popularidade do seu autor.

#### **DUAS RAÇAS**

Autor da Letra e Música: Pedro Neves

Ritmo: Polca

Duas raças milenares  
Registradas noas nais  
Do Tupi e o Guarani  
Orientais e ocidentais

Separadas no planalto central  
Do chão brasileiro  
Foram eles os primeiros  
Habitantes ancestrais.

Da região do norte do estado  
Do Rio Grande ao Paraná  
Habitavam os Guaianás  
Conhecidos Ibiraiaras  
Campo do Meio foi seio  
Para as tribos Carijós  
Raça temida e atroz  
Antigos Ibianguaras.

O planalto foi província  
Do Cacique Guaraé  
Passo Fundo que hoje é  
Já foi dos Tapes primeiro  
Passo Fundo dos tropeiros  
Se chamava Igaí  
Por André que veio aqui  
Fazer índios prisioneiros.

Declamado:  
Guaraé que era taura  
Mui vaqueano da região  
Não aceitou a condição  
Do cativo de André  
Ser escravo ninguém quer  
Guaraé fugiu um dia  
Pois jamais aceitaria  
A bandeira M'Bororé

Igaí país do Tape  
E do pássaro ferreiro  
Tinha feitio do carneiro  
Era felino e selvagem  
Índio de pouca coragem  
Não peleava de parceiro  
Pois o bicho era trigueiro

E senhor destas paragens.

Disputaram este solo  
De arco, flecha e tacape  
Os Carijós contra os Tapes  
Em combates desumanos  
Corpo a corpo, mano a mano  
No calor do entreveiro  
Foi o palco desses guerreiros  
O velho Mato Castelhana.

:/ Só uma canção é bem pouco  
Porque a história se expande  
Neste rincão do Rio Grande  
Onde está nossa cidade  
Viveram bem à vontade  
Debaixo do céu azul  
Neste planalto do sul  
Até o fim da liberdade./:

## **2º CHAMAMENTO DO PAMPA – 1991**

Com igual vibração, a 2ª edição do Festival de Passo Fundo revelou novos valores artísticos. Novamente Pedro Neves destaca-se com música de sua autoria, como a mais popular: “Escute a Voz do Clarim”.

### **ESCUTE A VOZ DO CLARIM**

Autor da Letra e Musica: Pedro Neves  
Ritmo: Chamamé  
Quem nasceu aqui  
Sabe como eu  
O que é ser feliz.  
E traz na consciência  
Esta querência  
De onde é raiz.,



Quem não sabe ainda  
Escute a voz  
Do clarim que diz  
Que renasce agora  
Uma nova aurora  
De um céu de gris.

Vai meu Chamamento  
Levar no vento  
Um canto novo  
Vai por esta pampa  
Chamar quem canta  
O saber de um povo.

O passado vive  
Na nossa História  
Que está presente  
Na estampa e na raça  
Na alma guapa  
Da nossa gente.

Quem for planaltino  
Não perde o tino  
E de tempo em tempo  
Volta prá querência  
Beber a essência  
Num chamamento.

Vai meu Chamamento  
Levar no vento  
Um canto novo  
Vai por esta pampa  
Chamar quem canta  
O saber de um povo.

### **3º CHAMAMENTO DO PAMPA – 1992**

O Festival realizou-se com acréscimo do 1º Aparte do Verso Xucro – concurso de poesias inéditas – e teve boa aceitação. Venceu “Poemito Campeiro para uma Tarde de Chuva”. A Música mais Popular foi “Nos Coxilhões do Planalto”, música de Sérgio Rosa e letra de Nenito Sarturi, que expressou o seu sentimento de saudades pelos anos que aqui viveu.

#### **NOS COXILHÕES DO PLANALTO**

Autor da Letra: Nenito Sarturi

Autor da Música: Sérgio Rosa

Ritmo: Chamarrita

Refrão:

Se é fundo o passo, Picaço  
Largo o braço com vontade:  
Assim não perco o compasso  
Não dou “alce” prá saudade.

Ao varar o Rio da Várzea  
Meu pingo fareja o rastro  
Então dou rédeas ao flete  
Que nem pisoteia o pasto:  
Nos coxilhões do planalto  
Vou esporeando a memória  
Prá falar de Passo Fundo,  
Sua gente e sua história.

Passo Fundo de valetes,  
De vaqueanos e guerreiros,  
Rincão onde antigamente  
Acampavam-se os tropeiros:  
Gervásio Annes, Caetano,  
Manuel das Neves, Vergueiro,

Joaquim Fagundes dos Reis  
E tantos outros campeiros.

Refrão:

Se a tristeza te atropela  
Nos corredores do mundo  
Rebenta freio e cancela  
E volta prá Passo Fundo:  
Sorve um mate bem cevado,  
Vai bracear no Capingüi  
E voltarás renovado  
Como se fosse um guri.

#### **4º CHAMAMENTO DO PAMPA – 1993**

A 4º edição do Chamamento foi realizada no Parque da Efrica e reuniu outros dois eventos igualmente importantes: 2º Aparte do Verso Xucro, tendo como vencedor o Poema “Passagens Interiores” e o “1º Te Déum de Pajadores da América Latina”. Foram pleno sucesso esses três eventos.

Aqui vai a música em homenagem à nossa paisagem e a letra de “O Passo Fundo de um Rio” – Genes César Nogueira (Lagoa).

#### **O PASSO FUNDO DE UM RIO**

Letra: Genes César Nogueira (Lagoa)  
Música: Genes César Nogueira (Lagoa)  
Interprete: Antônio Gringo  
Ritmo: Chamamé

Neste planalto corre um rio que antigamente  
Foi a semente da nativa evolução  
Desta terra de guerreiros e tropeiros  
Num entreveiro que marcou este rincão

Este planalto de Fagundes que tropeava  
E acampava nas barrancas deste rio  
Cantava causos com birivas e campeiros  
Das lidas brutas de coragem e desafio.

:/E as noites de luar em tuas barrancas  
As caras francas se trincando ao vento frio  
Um pajador cantava estrelas refletidas  
Nas águas claras do passo fundo deste rio. :

E o tempo foi mudando estas paisagens  
Xucras paragens de índios caminhadores  
Foi o progresso devorando suas pastagens  
Lindas imagens dos fundos de corredores  
O Passo Fundo hoje é um povoado forte  
Aqui no norte deste Rio Grande bagual  
Com gestos simples abre os braços para o mundo  
Marcando fundo a pampa meridional.

:/E o que ficou foi a lembrança nas histórias  
Tempos de outrora registrados nos anais  
Onde ficaram para sempre como glórias  
Esses tempos que não voltam nunca mais./:

Assim podemos afirmar que os festivais marcaram época em Passo Fundo. Ainda é uma grande aspiração da juventude em novas edições de tão importante evento musical e artístico.

## **11 – DESTAQUES QUE PROJETARAM PASSO FUNDO**

A galeria dos vultos que construíram a nossa historia musical seria muito grande, talvez incontável, mas optamos por esses, cujas informações nos foi permitido ter acesso.

### **OSCAR PINTO VIEIRA – GAÚCHO ALEGRE DO CAMPO DO MEIO**

#### **O homem**

“O Gaúcho alegre do Campo do Meio”, mais que um nome – uma legenda imortal.

“Tio Oscar”, assim era chamado no mundo tradicionalista e nos meios radiofônicos. Não foi apenas um gaiteiros, mas um gaúcho alegre e conciliador.

Nasceu em Campo do Meio, na localidade de Cruzaltinha, em 03 de fevereiro de 1924. Isto fazia com que ele muito se orgulhasse em ser passo-fundense.

Descendente de uma família simples e de costumes bem campeiros. Filho de Vicente Ferra Pinto e Dona Universina Vieira Pinto. Ai passou sua infância e sua juventude, no convívio familiar e com a bela natureza.

Começou a tocar gaita muito cedo, às escondidas de seu irmão Valdemar Vieira, que também era gaiteiro, mas que não queria que pegassem a sua 48 baixos apianada de botão. Com 15 anos incompletos (1939), tocou num baile com seu irmão, foi uma surpresa, pois aprendera sozinho.

Em 1942, com esforço, comprou a sua gaita piano de 60 baixos.

Aos 14 dias do mês de fevereiro de 1942, casou-se com Erci Nunes de Almeida, professora municipal, filha do senhor Leodato Nunes de Almeida e de Leonina Cesário Dias.



**Figura 30 Oscar Vieira - O Homem.**

Dedicou-se ao comércio com uma venda de “secos e molhados”, lá em Cruzaltinha, que foi destruída por um incêndio em 1947.

Sofreu muito com a doença e a morte de seu pequeno Verocy, que após prolongada enfermidade, em Porto Alegre, veio a falecer. Isso abateu demasiadamente o casal. Trabalhou muito na agricultura e nas lides campeiras entre 1947 e 1957, para recuperar sua situação econômica.



**Figura 31 Casal: Oscar e Ereci Vieira.**

No ano do Centenário, 1957, Tio Oscar veio buscar trabalho em Passo Fundo, onde só conseguiu o serviço de servente de pedreiro, ajudando a construir o Hospital Municipal e depois o Centro de Saúde. Parava na Pensão do senhor Heitor Machado. Depois de muito esforço, conseguiu comprar um bar na Avenida Brasil Leste (Av. Cap. Jovino) do senhor Agenor Boeira. Ai conseguiu trazer a família: D. Erci e o filho João Vicente. Ela continuou a lecionar e estudar.

Em 1960, seu Oscar passou a trabalhar na Prefeitura Municipal, durante o governo do senhor Benoni Rosado.

Em 1964, colocou um armazém na Av. Gal. Osório, próximo á esquina da Rua 7 de Agosto, Vila Luíza, onde conciliava a música e o atendimento ao publico.

Ai demonstrou toda sua grandeza de alma e sua sensibilidade com os mais necessitados. Ajudava no que podia: pão e salame ele oferecia aos bêbados e pobres, sem nada cobrar. Aconselhava a todos e não marginalizava quem quer que fosse.

Em 1967, fechou o armazém e se dedicou exclusivamente à música, formando então o seu conjunto, como veremos adiante.

Retornou à função pública na Prefeitura Municipal onde permaneceu até se aposentar em 1990.

Na Prefeitura desempenhou trabalho como motorista, atuando na Secretaria da Agricultura. Na Secretaria de Turismo (SETUR), com sua vasta experiência, muito auxiliou na organização dos Rodeios Internacionais de Passo Fundo até o 5º Rodeio, de 1985 a 1990.

Auxiliou também na organização da 1ª Festa Campeira do Estado do Rio Grande do Sul (FECARS), realizada em Passo Fundo, em 1989, pela 7ª R.T. (Região Tradicionalista).

### **Oscar Vieira – O Tradicionalista**

Nascido no meio campeiro, trouxe consigo marcas profundas de suas raízes e no tradicionalismo encontrou sua própria identidade, serviu ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (M.T.G.), como um verdadeira e fiel soldado.

Oscar Vieira, mais que um nome, era uma verdadeira legenda gaúcha.

Sempre, devidamente pilchado, marcava presença simpática onde quer que estivesse. Era alegre, respeitado e companheiro. Incapaz de ofender ou mesmo desprezar alguém.

Sabia tratar com as autoridades e acolhia com mais atenção o mais modesto peão que se aproximasse dele. Conhecia todos e era por todos conhecido e estimado. Era um verdadeiro amigo, cujo companheirismo era visível e permanente.



**Figura 32 Oscar Vieira - Amigo do cavalo e amante da natureza.**

Embora tivesse sido várias vezes Patrão, se colocava sempre como um Peão do Rio Grande. Tinha trânsito livre em todos os C.T.Gs, e em muitos momentos foi o conselheiro e conciliador de atritos internos nas entidades. Por mais de uma vez foi cogitado para ser coordenador da Região e/ou Conselheiro do Movimento Tradicionalista Gaúcho, o que agradecia e indicava outro nome.

Se associou no C.T.G. Lalau Miranda em 1958, quando este estava em fase de afirmação. Mais tarde foi declarado “sócio-jubilado”, dando destaque pela sua efetiva colaboração. Foi animador do Programa Domingueiro, juntamente com o seu compadre Cruzeiro (Argemiro de Oliveira), nos anos de 1985 – Ano se Sesquicentenário da Revolução Farroupilha – até 1987.



**Figura 33** Trio Querência: Penoso, Oscar e Penacho, acompanhado pelo peão Eloy.

Foi sócio fundador do C.T.G. Getúlio Vargas, em 10/05/60, sendo aí seu primeiro gaiteiro da Invernada Artística. Depois do “Tio Acácio”, assumiu a apresentação do Programa Radiofônico pela Rádio Municipal, depois pela Rádio Uirapuru, até as vésperas de seu falecimento.

Foi no C.T.G. Getúlio Vargas que ele esteve mais diretamente ligado e pelo qual ele deu grande parcela na construção do nome e respeito àquela entidade. Foi patrão por duas gestões: 1967/68 e depois 1990/91, porém sempre teve seu nome ligado à patronagem, como capataz, presidente do Conselho de Vaqueanos, Patrão Conselheiro ou como coordenador dos músicos do C.T.G...

Foi sócio fundador do C.T.G. Felipe Portinho de Marau, onde tocou no primeiro baile daquele respeitável entidade tradicionalista da região.

Assinou a ata de fundação do C.T.G. Fagundes dos Reis, foi associado de honra dos C.T.Gs Dom Luis Felipe de Nadal, Moacir da Motta Fortes, União Campeira, onde foi também patrão.

Sócio e apresentador do C.T.G. Osório Porto. Foi ainda Assessor da Coordenadoria da 7ª Região Tradicionalista (RT) do M.T.G., por vários anos.

Estava sempre pronto a colaborar em momentos decisivos das entidades tradicionalistas da nossa região ou em eventos importantes.

Por suas inúmeras qualidades e efetiva atuação nos meios tradicionalistas. Em 1989 foi escolhido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Passo Fundo o “Tradicionalista do Ano”. Foi homenageado no desfile do C.T.G. Getúlio Vargas pela dedicação que sempre demonstrou a essa entidade. Muitas outras honrarias poderiam ser aqui registradas, mas não é o objeto primeiro deste trabalho. Para encerrar transcreveremos o que foi publicado no jornal “O Nacional” de 05/09/93, pelo seu amigo Odilon Garcez Ayres.

“Dia 22 de agosto de 1993, tio Oscar Vieira foi chamado à Querência Eterna. Seu corpo foi velado no C.T.G. do seu coração, o velho C.T.G. Getúlio Vargas, com todas as honras tradicionalistas. Após missa e despedida, cortejo de amigos e cavalarianos, o levaram de volta ao torrão querido de sua Cruzaltinha. Na Igreja, a derradeira despedida na manhã fria e nublada. Ao pé da simples campa bordada de flores, centenas de gaúchos amigos, cabisbaixos e entristecidos, rezavam com a sobrinha Orfelina Vieira Melo e disseram o ultimo adeus pelas palavras de João Antonio Lamaison e com a Prece do Gaúcho elo companheiro Orley Vargas Camarês.

Além dos enumeráveis amigos, deixa sua esposa, Erci Nunes de Almeida, seu filho João Vicente Vieira, casado com Celeide Locatelli, sua filha Marilância de Fátima Bertão Turella, casada com Jorge Turella, e seus netos, Oscar Roberto Vieira, João Carlos Vieira e ainda o bisneto Oscar Rodolfo Vieira.

Morreu um gaúcho, um Peão do Rio Grande, um autêntico, no trajar, no tratar, no conduzir, um irmão, um amigo, um pai



carinhoso, um espirita humano e caritativo, um cristão, um horado e admirado gaúcho, filho de Passo Fundo, Deus o tenha”.

### **O Músico: Gaúcho Autêntico**



**Figura 34 Oscar Silveira e Argemiro de Oliveira (Cruzeiro).**

Oscar Vieira, embora toda sua modéstia, era um “tocador” de respeito. Como já vimos, iniciou muito cedo a sua carreira, menos de 15 anos já aprendeu a tocar e foi rápido para superar o irmão que era o dono da “gaitinha”.

De 1942 a 46 tocou sozinho ou com o irmão e já afinava a garganta cantando canções da época.

A partir de 46 começou a tocar em dupla. Primeiro com Izaltino Antunes Vieira e depois “Pardinho” – Altino Couto, isso ainda lá no Campo do Meio.

Em 1954 tocou num baile em Erechim, logo depois se apresentou no primeiro Programa de Rádio, gostou, sentiu firmeza

e daí começava a sua inclinação pelo microfone. Sua segunda apresentação foi no Programa “Alô Rio Grande”, em 1956, na Rádio Passo Fundo, dirigido por Ivo Paim, que foi, desde então, o seu padrinho e estimulador, lembrado por ele com gratidão.

Ao fixar residência em Passo Fundo, formou logo, 1957, o “Trio Querência”: Oscar Vieira, Penacho e Penoso (José Machado e Ivo Garcia). Com entrada destes na Brigada Militar, o Trio se desfez e num bom período Oscar Vieira continuou tocando em bailes com Celso Lopes, popular “Ladrão de Moça”, com Argemiro de Oliveira, conhecido por “Cruzeiro”, e ainda com Carlos Paim Nunes, popular “Fingido da Sanfona”. Fortalecendo o Conjunto, foi convidado o baterista com apelido de “Crisante”, massagista do “Grêmio Esportivo Recreativo (GER) 14 De Julho” desta cidade, que os acompanhou em muitos fandangos e por longo tempo.

Numa festa em Cruzaltinha, sua terra natal, conheceu o acordeonista Adão dos Santos e a partir daí, 1961, formaram a “Dupla Campeira” que muito sucesso conseguiu por onde passava, tocando e cantando.

Dupla Campeira: Oscar Vieira e Adão dos Santos – 14 anos de boa música. Esses dois tradicionalistas formaram uma competente dupla que fez muito sucesso nos C.T.Gs, nos Rodeios e nos espetáculos de apresentações artísticas.



**Figura 35 Dupla Campeira.**

Adão dos Santos tocou gaita solito, depois com Ivaldino Ribeiro Silva, no pandeiro, depois com Walter Folle e Osmar, como pandeirista. Quando Folle foi servir ao Exército, então Adão dos Santos formou dupla com Oscar Vieira.

Tanto tocavam suas pianadas como cada um tocada a gaita de botão. Faziam combinações, onde ambos eram versáteis, tocavam e cantavam em harmonia.

Tio Oscar gostava muito das músicas e canções dos Irmãos Bertussi e dos Três Xirus. Cantava com frequência: “Ô de Casa” e “Sangue de Gaúcho”. Era fã amigo particular do Honeyde e do Adelar, amizade que preservou com prazer, até o final dos seus dias.

Animava fandangos por todo Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e chegaram a ir para o Mato Grosso do Sul; Barretos, em São Paulo, na Festa do Peão de Boiadeiro como

convidados. Com o C.T.G. Getúlio Vargas estiveram duas vezes na Argentina e por tantas outras excursões especiais.

Oscar Vieira e Adão dos Santos representaram Passo Fundo em muitos concursos de gaita piana, gaita de botão ou oito baixos, também em concursos de duplas. Participaram com brilhantismo de muitos Rodeios onde se sagraram campeões no 7º Rodeio Internacional de Vacaria, motivo de grande orgulho para qualquer artista.



**Figura 36 Dupla Campeira, campeã do Rodeio de Vacaria.**

No 9º Rodeio de Vacaria em segundo lugar porque a outra dupla passo-fundense classificou-se em primeiro lugar: Benhur Barbosa e Miguel Pereira.

Também foram os primeiros no Rodeio de André da Rocha e ainda em Caxias do Sul, no C.T.G. Paixão Côrtes.

Além de ser campeão como dupla, também Oscar Vieira venceu muitas vezes nos concursos de gaita individual. Nos últimos anos era frequentemente convidado para comissão julgadora de concursos, e aí julgava com competência.

A Dupla Campeira venceu em Vacaria com “Gaúcho Gaudério” de sua própria autoria, e também outras músicas foram compostas e cantadas por eles.

Deixaram muitos e boas recordações, mas também “Tio Oscar” lembrava com saudades de apresentações em Barretos, mais de 70 mil pessoas vibrando, nos 420 anos de São Paulo. Relembrava dos espetáculos em Posadas, na Argentina. Muitos fandangos que deixaram boas lembranças e muitos amigos.

Depois da Dupla Campeira, surgiu o Conjunto “Os Campeiros” com Oscar Vieira, Adão dos Santos, Antonio Vitalino, Carlos Machado, Benhur Barbosa, Valdir Lima (Petrônio) e o Dione (Jones). Com esse alegre conjunto, naquela caminhonete Veraneio viajaram por dezenas de cidades do sul, até o Paraná e sul do Mato Grosso.



**Figura 37 Conjunto Os Campeiros**

Para registro deixamos aqui a letra de Gaúcho Gaudério, criada e cantada pela Dupla Campeira:

## **GAUCHO GAUDÉRIO**

De Oscar Vieira e Adão dos Santos

Eu sou um gaúcho gaudério  
Porque vivo viajando  
Eu não conheço tristeza  
Vivo sempre cantando

Minha morada é nas campinas  
Não gosto de povoado  
Na minha cintura eu carrego  
Meu revólver carregado  
Minha capa na garupa  
Eu trago ela emalada  
Pra enfrentar os tempos de chuva  
E fazer minhas pousadas.

No fazendeiro que eu chego  
Peço logo uma pousada  
A noite lá no galpão  
Alegro toda a peonada

No lombo do meu cavalo  
Devagar vou cavalgando  
As coxilhas do Rio Grande  
Eu vou sempre apreciando.

Cantando e floriando a gaita  
Até alta madrugada  
No outro dia bem cedo  
Faço minha retirada

Gaudério é meu apelido  
Porque eu vivo viajando  
Me criei de peito aberto  
Enfrentando o Minuano  
Só peço que Deus me ajude  
A vida que eu vou levando  
Quero morrer nas coxilhas





Figura 38 Oscar Vieira e Adão dos Santos cantando Gaúcho Gaudério.

Abraçado com o Rio Grande.

(Letra fornecida pelo Sr. Adão dos Santos).

**Figura 39 Tio Oscar** Após o seu falecimento, muitas homenagens lhe foram prestadas, entre elas, a poesia Despedida de um Gaiteiro, de autoria de Licemar Vieira Melo, publicada no Jornal “O Nacional” de Passo Fundo, em agosto de 1993:

“Agosto, mês de desgosto”  
Como dizia o ditado, de tradição popular...

Era um Domingo nublado,  
Onde atrás das nuvens brancas  
Se escondia a escuridão.  
Como se o próprio horizonte  
Se revestisse de luto,  
Por haver mais um gaúcho  
Ido pra Estância do Céu.

Foi menino, e no seu tempo,  
Que aliás, se foi distante,  
Andava de calças curtas  
Sempre consigo, o bodoque,  
Aliado de infância.  
A tarde, era a sanga,  
O palco das travessuras,  
Porem, era a noite escura,  
Que embalava os seus sonhos,  
O seu mundo faz-de-conta,  
Onde as histórias-miragens,  
Davam asa ao pensamento.

Depois, o sono chegava,  
Vindo com ele o descanso,  
Para um menino travesso.

E os anos foram passando,  
O menino foi crescendo...  
E então moço começou  
A freqüentar fandangos,  
Aqueles bailes antigos  
De ambiente familiar,  
Onde todos se achegavam,  
De a cavalo, bem pilchados.

Como sabia, por certo,  
Não ia para dançar,  
Como os moços do seu tempo.  
Pois com a gaitinha nos braços,  
Muitas marcas que tocava,  
Pelos pagos da querência.

Lá no seu povoado,  
Que era a velha Cruzaltinha,  
(Logo além de Passo Fundo),  
O povo bem conhecia  
Aquele grande gaiteiro,  
Depois a “Dupla Campeira”,



Que aquele moço formara,  
Com um companheiro de andança.

Quantos bailes?  
Quanta festança...  
Por aqueles arredores.

“Agosto, mês de desgosto”  
Porque pra nós foi assim...

Já não era um menino.  
Nem muito menos um moço,  
Homem feito, falquejado,  
Tinha no rosto as marcas,  
Que só o tempo é quem traz.

Foi-se o “gaúcho autêntico”  
Do chimarrão da tardinha,  
A gaita, sua parceira,  
Que sempre o acompanhou,  
Emudeceu de repente,  
Como que sem entender,  
O que havia acontecido.  
Além do mate e da gaita,  
Deixou os seus companheiros  
Chorando a sua partida.

E nas tardinhas pampeanas,  
Que virão daqui por diante  
Quando a mão do Criador,  
Vier pintar com suas cores,  
A tela do firmamento...  
Tu estarás chimarreando,  
Ou repicando na gaita,  
Uma marca embalada,  
Nalgum fandango do céu.  
Gaiteiro, tu fostes cedo,  
Pro baile da eternidade,  
“Agosto, mês desgosto”,  
Porque pra nós foi assim...



## **TEIXEIRINHA – GAÚCHO DE PASSO FUNDO QUE ULTRAPASSOU FRONTEIRAS**

Victor Matheus Teixeira, mesmo não sendo filho de Passo Fundo, aqui viveu parte de sua existência. Aqui iniciou, de fato, sua vida artística. Daqui partiu para gravar o primeiro disco, com ajuda de amigos e decolou para a fama.

Paixão Côrtes, no Caderno nº 6 do I.G.T.F., diz: “Na década de 1960 surgiu Teixeirinha que, sem ser folclorista ou tradicionalista, tomou temas ingênuos do homem rural do Rio Grande e motivos diversos, ligados a problemas sócio-econômicos, populares do interior do Brasil, gravou músicas regionais, numa linguagem ao gosto da massa singela do meio rurícola nacional, tornando-se um dos campeões de vendagem de disco em todo país”.



**Figura 40** Teixeirinha - Gaúcho de Passo Fundo.

Deu grande atenção aos gêneros regionalistas, estando, entre eles, o xote que projetou o nome de nossa cidade: “Gaúcho de Passo Fundo”, e a milonga “Coração de Luto”. Teixeira foi um personagem centro de controvérsias: admirado por um grande público, e, de outro lado, das críticas ferrenhas de jornalistas, literatos, etc. ele lutou muito para gravar o primeiro disco, pois não aceitavam a sua música; depois, gravou mais de setenta discos, fez doze filmes e compôs mais de setecentas músicas, muitas por ele gravadas, alguns outros artistas cantaram e gravaram suas criações artísticas.

Durante vinte anos apresentou programas de rádio diariamente em Porto Alegre. Fez milhares de shows em todo Brasil e no estrangeiro: Estados Unidos, Canadá; outros países da América do Sul; Portugal, além de outros países europeus.

Teixeira representou com muita garra a arte gaúcha, numa época em que ainda não havia aceitação do regionalismo gaúcho. A pilcha era sinônimo de “grossura”, não existiam os festivais irradiando a música nativista. Teixeira já viajava pilchado, se apresentava devidamente caracterizado como gaúcho. Era assim chamado “Gaúcho Coração do Rio Grande”.

Suas músicas são sempre cantadas nas rádios, nos fandangos, nos shows, ainda hoje. Além do Teixeira Filho, grandes conjuntos estão regravando suas músicas. Eis a música que mais projetou Passo Fundo e igualmente também o seu autor: Teixeira.



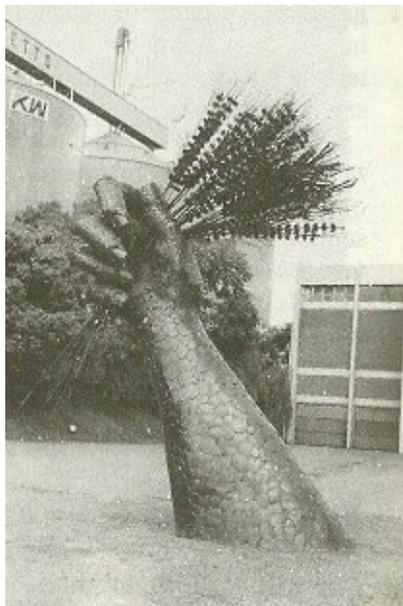


Figura 41 Passo Fundo - Terra do Trigo.

## GAÚCHO DE PASSO FUNDO

Me perguntaram se eu sou gaúcho  
Está na cara repare o meu jeito  
Eu sou gaúcho lá de Passo Fundo  
E trato todo mundo com maior respeito  
/:Mas se alguém me pisar no pala  
Meu revólver fala e o bochincho está feito:/

Não sou nervoso e nem carrego medo  
Eu me criei sem conhecer remédio  
Eu meto os peitos em qualquer fandango  
Mas quando eu me zango até derrubo prédio  
/:Eu sou gaúcho e se me agride eu tundo  
Sou de Passo Fundo do Planalto Médio:/

Me perguntaram qual era a razão

De ter orgulho em ser passo-fundense  
Eu respondi sou da terra do trigo  
Tenho um povo amigo e quando luta vence  
/:É um pedaço do Rio Grande amado  
Orgulho ao estado e o povo rio-grandense.:/

Já respondi a pergunta seu moço  
Me dá licença vou encilhar o cavalo  
Brasil a fora atravessei os estados  
Troteando apressado vou tirando o talo  
/:Pra ver as prendas mais lindas do mundo  
Chega em Passo Fundo no cantar do galo.:/

Eis a manifestação de um profundo admirador de sua arte:

“Referindo-me ao famoso cantor Victor Matheus Teixeira, o saudoso Teixeira, posso afirmar com segurança:

Teixeira, homem simples, de infância sofrida, coração ingênuo e grande capacidade artística, confunde-se com a música regionalista, por ser seu maior intérprete e divulgador, através de suas músicas e filmes. Em suas composições procurava expressar tanto a realidade do homem humilde do campo, com suas desventuras e alegrias, quando o homem urbano, operário, trabalhador e boêmio, que qualificou não somente um cantor que queria enaltecer o gaúcho, mostrando um homem valente e forte, mas também revelando suas fraquezas de desventuras. Para muitos foi difícil aceitar que um cantor do sul do país fizesse sucesso, ofuscando por diversas vezes cantores do centro do país. Mas ele cantava o que o povo queria ouvir, e por isso, junto com seu imenso público, tornou-se o Rei do Regionalismo no Brasil, com grande sucesso também no exterior, onde fez vários shows com grande êxito. Ao fazer canções voltadas para as mais variadas classes sociais do povo brasileiro, demonstrou sua grande capacidade de observação e de talento, pois onde passava ele

deixava uma música em homenagem ao povo ou à cidade, fazendo com isto aumentar ainda mais sua legião de admiradores. Teixeira sempre esteve bem em evidência, nas rádios e também na mídia. A cada crítica respondia com discos de ouro, a cada aplauso respondia com mais canções. Este gaúcho de Rolante, que adotou Passo Fundo como se fosse sua cidade natal, compreendeu seu povo que lhe agradeceu com carinho e aplausos.

Portanto, Teixeira não foi somente um divulgador do seu estado, mas sim do povo brasileiro. Como ele mesmo afirmou, sempre esteve onde os fãs lhe exigiam a presença. Seu sucesso está gravado para sempre no coração do povo, que continua vibrando com suas canções através dos seus discos e de novas interpretações de suas músicas.

Teixeirinha, o Rio Grande do Sul e o Brasil agradecem pelo que fizestes por nós. Tu continuas como sempre esteve, ao lado do povo que você tanto amou e que tanto sucesso lhe deu”.

### **Crescência Ferreira Neto**

Um dos fãs que possui todos os seus discos.



**Figura 42 Teixeira e Mary Terezinha.**

## **ALGACIR COSTA – ORGULHO DE PASSO FUNDO E DO RS**

Nasceu em 10 de outubro de 1944, em Vila Teixeira, 7º Distrito de Passo Fundo, hoje Tapejara. Criou-se na Vila Vera Cruz. Foi inclinado à música desde criança. Iniciou com seu irmão “Preto”, tocando em dupla no Programa do Clube do Titio, depois no C.T.G Lalau Miranda e foram crescendo e abraçando a arte musical e se profissionalizando.



**Figura 43 Algacir à esquerda, tocando violão antes da sua profissionalização.**

Estudou música com muito afinco e logo começou ensinar. Criou um método pioneiro para tocar gaita de botão, e um método de iniciação ao violão, um próprio ara piston e outro método inovador de solfejo, leitura musical.

Escreveu arranjos de músicas individuais, para conjuntos e até para corais. Foi compositor, musicista, poeta exímio, intérprete e até pajador.

Participou em mais de vinte e cinco Festivais de Música Nativista como compositor, instrumentista, intérprete e noutros

como jurado e respeito. Formou o Grupo “Os Fronteiriços” e com ele levou o nome de Passo Fundo por todo o Brasil e além-fronteiras – Buenos Aires, Festival Del Litoral; Posadas – Misiones e no 25º Festival Internacional de Folklore em Santarém, Portugal.

Tocava gaita de botão, violão, baixo, cavaquinho, piston, trombone, piano e, por último, teclado. Mesmo já doente, ainda escrevia músicas a partir do seu teclado, onde deixou muitas inéditas.

Começou a gravar, em 1963, um disco de 78 rotações. O seu segundo, foi um compacto em 1966 e mais 4 LPs solo. Com o Grupo “Os Fronteiriços”, gravou 8 LPs.

Foi um filósofo campeiro e seus versos eram transparentes.



**Figura 44 Algacir Costa e seu companheiro inseparável.**

Exemplos de suas expressões:

“...Pra os ricos meu canto é pobre

pra os pobres o meu canto é rico  
é com os últimos que fico  
foi dessa classe que eu vim  
e desde piá fui assim  
sempre com essa opinião  
ando sempre com a razão  
porque sem ela é ruim...

...Neste meu pago florido  
sigo opinando contente  
quero mostrar pra essa gente  
que o meu verso tem valor  
e vá para onde eu for  
meu canto feio esperança  
há de ficar na lembrança  
as rimas de um payador...”

Em CANTO DE APELO diz:

“Quero que o verso senhores  
ajude a mim e a vocês  
pensemos mais uma vez  
sentindo todo o problema  
botemos no peito o emblema  
de ser humano e cristão  
para ajudar o nossa irmão  
faço do meu canto um lema...”

Com a mesma habilidade que extraía som dos instrumentos, os descrevia em versos com rara beleza:

“...acordeon é nome clássico  
aqui pra nós é cordeona  
lá no nordeste é sanfona  
pro chirú gaita no más  
mas que diferença faz  
se esse teu som feiticeiro  
traz o perfume campeiro  
num misto de guerra e paz.



O violão é um instrumento  
muito sensível discreto  
que até índio analfabeto  
nele se abraça e se anima  
as fininhas são as primas  
as três de cima os bordão  
quando toca o coração  
chora campeando uma rima.

Violão vem do brasileiro  
do castelhano guitarra  
que a fronteira desamarra  
da divisa imaginária  
junto a poesia lendária  
mescla de rio e barranca  
num veio que nunca estanca  
roça índia milenária.

Esta relíquia que trago  
é a velha gaita baguala  
crioula de duas fala  
oito baixos de botão  
e não hay pago ou rincão  
que não agradeça ao toque  
quando se houve o retoque  
do repique do violão.

Tem vários nomes e apodos  
dependendo da região  
oito soco, de botão,  
gaita ponto,  
voz trocada,  
de botão semitonada,  
oito, doze, dezesseis,  
dezoito, vinte e trinta e seis  
de baixos relacionadas.

O baixo é Maria Gorda  
rebequão ou violoncelo



ele solta o grave belo  
num som profundo que sai  
crioulo do Paraguai  
índio puro como nós  
vem do sangue que os avós  
passaram pra nossos pais.

Entrou sem pedir fronteira  
E por aqui se aquerenciou  
Tucumã te originou  
Ou San Tiago des Estero  
Falo do lombo leguero  
Que as léguas de distância  
Se ouvia a ressonância  
Por isso o nome campeiro.

Veio da Pátria Argentina  
tão gaúcha como nós  
no cantar de meus avós  
o Martin Fierro de Hernandez  
guapeou com o vento dos andes  
passando de boca em boca  
nos bolichos de voz roca  
deixando alegria grande.

O resto é vozes amigos  
que canta junto com a alma  
de pronto agradece as almas  
porque o mais belo é cantar  
formando um elo de amar  
seguimos no mesmo trilho  
pois já vem de pai pra filho  
essa missão de semear...”

O conjunto se manteve fazendo sucesso por mais de duas décadas, e Algacir liderava com orgulho como descreve na pagina 127 de seu livro “Décimas”:





Figura 45 Conjunto Os Fronteiriços.

“...O conjunto é bem crioulo  
são todos gente de casa  
de pequeno corta as asas  
que é pra de grande voar  
nome a nome vão nombrar  
pois são todos bem assim  
se com esta intenção vim  
agora vou começar.  
Peço licença senhores  
que vou me apresentar  
eu me chamo Algacir Costa  
e vim ao mundo a cantar  
sou cria de Tapejara  
que é um formoso lugar  
“Tape” quer dizer caminho  
e “jara” conhecedor  
de guri trilho o destino  
este destino cantor.

Somos só os dois irmãos  
a tranquear pela existência  
e de querência em querência  
sempre a tocar e a cantar



num constante gauderiar  
templados no mesmo afã  
é o “Preto” Ubiratan  
que toca o baixo crioulo  
simplório sem fazer rolo  
soltando notas sentidas  
a mãe nos criou pra vida  
unidos permanecer  
e assim iremos viver  
sem lhe esquecer mãe querida.

Depois de irmão a mulher  
exemplo de companheira  
é artista, faxineira,  
cuida no rancho e na estrada  
de repertório a piaçada  
sempre calma e diligente  
sua arte é competente  
sempre com a vida afinada.

O gaiteiro “Tatu” é meu compadre  
mais que parente um irmão  
é as cordas do coração  
que vibram neste momento  
firme é o acompanhamento  
da carga arte e moral  
é um amigo sem igual  
de honestidade e talento.

O Bugre (Pablo) é novo na lida  
mas carrega na consciência  
já de muito a convivência  
nos poucos anos de vida  
conhece muito da lida  
toca vários instrumentos  
não requer ensinamentos  
aprende tudo sozinho  
é pássaro que do ninho  
carrega seus elementos.



Diamandú é o cantor mirim  
o mais pequeno o mais novo  
canta com alma e retovo  
transmite sua emoção  
traz na voz o coração  
extasiado em sua arte  
sem que se faça um aparte  
pois da tribo todos são  
é compadre, é pai, é irmão,  
cantores deste criança  
é mais um na nobre herança  
de lutar pelo rincão”.

Ainda se referindo ao Conjunto os “Fronteiriços”, canta com muita energia:

“...Resplandece em sua arte  
como matiz da aquarela  
com uma missão tão bela  
um guapo exemplo trigueiro  
deste pequeno guerreiro  
pois mostra rumos cantando  
por um Brasil, brasileiro...”

Algacir escreveu o livro “Décimas”, de 291 páginas, de vida e sabor. Antes de partir para a Querência Eterna (18.01.97), deixou seu filho Diamandú já bem encaminhado na vida artística como excelente violinista e exímio cantor. Algacir ainda gravou um belíssimo CD, que foi a sua última gravação. Deixou muitas músicas inéditas e belas lições de vida.

Algacir amou e orgulhou muito Passo Fundo.



## **PEDRO NEVES – CANTOR JOVEM DOS FESTIVAIS**

Pedro Neves é considerado um dos melhores compositores gaúchos e seus trabalhos retratam, inquestionavelmente, um compromisso com a música e a arte do Rio Grande do Sul, pois são de extrema qualidade sonora e belas letras, a maioria de sua autoria, entre outras em parceria com nomes expoentes da música gaúcha.



**Figura 46 Pedro Neves, cantor e compositor.**

Pedro Neves é passo-fundense e há 20 anos se dedica à música do Rio Grande do Sul. Já gravou três discos, sendo o último um CD tendo por título “Sonhando na Vanera” que traz, em uma das faixas, um encontro com a voz de seu filho Álvaro Neves, de 11 anos, que já dá mostras de muita competência. Tudo isso

garante um trabalho de alto nível. Os discos gravados são: o primeiro, em 1984: “O Campesino”; o segundo, em 1990: “Orgulho de Campeiro” e o terceiro, em 1994: “Sonhando a Vanera”.

Participou de inúmeros festivais, obtendo ótimas colocações, incluindo o 1º lugar no 9º Ronco do Bugiu, em São Francisco de Paula, onde participou de mais dois festivais. Em Passo Fundo, no Festival Chamamento do Pampa, foi premiado no 1º, 2º e 4º Festival como mais popular. Nesse último, obteve cinco premiações, sendo uma delas, o 2º lugar.

Obteve o prêmio Campeão da modalidade “Canções” no Rodeio Internacional de Vacaria, em 1986.

Participação em outros festivais:

1ª Carreta da Canção, Passo Fundo

Serra, Campo e Cantiga, Veranópolis

Reponte da Canção, São Lourenço do Sul

Cante uma Canção em Vacaria, Vacaria, 3º lugar e mais popular

6ª Peña da Canção Crioula, Lajeado, 2º lugar

7º Festival Crioulo de Santiago, RS, 2º lugar

3º Chimarrão da Canção Missioneira, Coronel Bicaco.

Pedro Neves tem mais uma centena de composições gravadas por ele e por outros grupos gaúchos como: “Os Tropeiros, Os Fronteiriços, Os Muripás, Os Mirins, Som Campeiro, Os Monarcas, Chiquito e Grupo Bordoneio, Os Maragatos, Os Caranchos, Grupo Renascença, Os Garotos de Ouro, Grupo Reponte, etc.

Entre suas composições destacam-se, com muito sucesso, “João Saudade”, “De Chão Batido”, “Eu Vim Aqui prá Dançar”, “Querência Azul” e “Sonhando na Vanera”.

Pedro Neves é conhecido como um dos poucos e talvez um dos melhores compositores, instrumentistas e vocalistas do estilo fandanguero. Suas músicas são bailáveis e apreciadíssimas nos fandangos onde participa. Por isso, seus shows, onde participa o Grupo “Os Paladinos” e Álvaro Neves, se constituem numa das melhores opções atualmente.

Residiu seis anos em Porto Alegre, sempre comprometido com a arte musical. Retornou em 1993 para Passo Fundo.

Desde 1967 Pedro Neves valoriza a música do Rio Grande e engrandece a sua terra e a sua gente, onde quer que se apresente.

## **NELSON RÔMULO GOELZER – O GAÚCHO DO BUTIÁ**

Nelson Rômulo Goelzer sempre teve o dom artístico e a sensibilidade transpirava no dedilhado de seu acordeon, onde o som perfeito soava desde muito pequeno nos verdes pampas gaúchos, conquistando plateias e amigos.



**Figura 47 Rômulo Goelzer e seu acordeon.**

Este, de coração bem gaúcho, sempre amou a música e com este dom que Deus o privilegiou, deu a Rômulo a oportunidade de conquistar seus espaços nos pampas sulinos.

Com sua voz e seu carisma, não media esforços para conquistas a todos, igualmente.

Emotivo, sensível, criava em seu acordeon músicas que embalavam suas saudades deste rincão rio-grandense. Saudades que nunca deixou de ter pelo “Butiá”, criando a música “Saudades do Butiá”, tema preferido. Lá no Butiá, onde por muitos anos pôde sentir a brisa da manhã tocar nos campos, matos e trigais. Canta saudades do aconchego dos parentes e amigos que por lá passaram ou viveram, durante sua infância ou juventude.

Nelson Rômulo Goelzer empolgou plateias e fez da música a sua vida. Conhecido como o “Gaúcho dos Pampas”, nasceu em Cruzeiro, estado de Santa Catarina. Seus pais, Amadeu e Maria Piazza Miglioranza Goelzer, vieram a Passo Fundo quando Rômulo tinha apenas quarenta dias. Sempre seus familiares o chamavam pelo seu segundo nome.

Aos nove anos já tocava em festinhas de colégio em Desvio Meneguetti e Coxilha com uma gaita que conseguiu em troca de uma potranca que ganhara de seu avô e também na Escola Protásio Alves, em Passo Fundo.

O primeiro baile foi uma surpresa, onde pelas altas horas da noite chegaram parentes e amigos do aniversariante em sua casa e Rômulo com sua sanfona iniciava a festa. Eram dados tiros de revólver para o alto para acordar o aniversariante. Carneavam a novilha mais gorda; eram dois dias de festa que ia até o clarear do dia.

Naquela época Rômulo recebeu quarenta mil réis pelas duas noites de festa.

Tocou em vários bailes: no Ipiranga, Coxilha, Dominginho, Picada Araújo, Sertão, Getúlio Vargas, perto da Casa Branca onde morou, e C.T.G. Lalau Miranda. Em Passo Fundo, tocou no salão dos Covatti, no Bairro Petrópolis.

Passou por Erechim, Guarapuava, Ponta Grossa, Curitiba, onde nunca deixou de tocar e encantar.

Em 1948 fez parte do Coral do Exército onde serviu em Passo Fundo, no Terceiro do 8º Regimento de Infantaria.

Grandes músicos fizeram parte de suas relações de amizade onde muitos já se foram, entre eles, Miguel Goelzer Lima, seu primo, que também era acordeonista. Nasceu em Passo Fundo, tocou gaita de botão e criou memoráveis músicas como “Rancho” e “Cerca de Pedra”, regravadas por Renato Borghetti e muitas outras.

Tocou com o famoso repentista Garoto de Ouro. Tocou também com grandes artistas como: Pedro Raymundo, quando este veio a Passo Fundo, Luiz Gonzaga amanheceram tocando quando este se apresentou em Passo Fundo; José Mendes, Irmãos Bertussi e outros.

Em 1951 pegou uma programação na Rádio Passo Fundo, ZYF 5, onde os locutores eram os saudosos Maurício Sirotski Sobrinho, Lamaison Porto e Gildo Flores. O programa era patrocinado pela General Motors do Brasil (GMB), representado em Passo Fundo pelo senhor Burlamaque; fez programação durante seis meses.

Nesta época Rômulo era conhecido como o “Gaúcho Alegre dos Pampas”.

Gravou seu 1º Long Play – LP – acompanhados pelos Cantores de Ébano, músicos de renome: Sangue Crioulo, Negrinho do Pastoreio, Mal-Me-Quer, Gaúcho Largado, Meu Chorinho, Nasci Solito, Não Te Quero Mais, Saudades do Butiá, Goteira, Farrapo Humano, Mate Amargo, Xote da Saudade.

Em seu 2º LP, como contratado pela gravadora Copacabana, foi convidado para gravar a trilha sonora original do filme “Um Certo Capitão Rodrigo”: Uma Certa Bela Dama, Não Espalha, Modinha do Bem Querer, Do Índio Velho Sem Governo, Chuvas do Banhado.

Apresentou-se na TV Gazeta e TV Bandeirantes num programa famoso da época “Tônico e Tinoco”; na Rádio Farroupilha de Porto Alegre, no Programa “Grande Rodeio”. Na Rádio Gaúcha no Programa “Festa na Querência” onde apresentavam Osvaldinho e Zé Bernardes, programa apresentado por Paixão Côrtes e Dimas Costa. Na Rádio Farroupilha os apresentadores eram Darcy Fagundes e Luiz Menezes, todos famosos na época.



Rômulo foi Campeão do 6º Rodeio Internacional de Vacaria em Canções Folclóricas e Campeão do 2º Rodeio de Lages em Santa Catarina.

Quando esteve em Montevidéu, a plateia delirava na sua apresentação, pedindo bis. Sucesso em todas as suas apresentações.

Observação: seu meio de transporte na época em que iniciou sua carreira era carroça, cavalo, bicicleta, onde percorria grandes distâncias para alegrar com entusiasmo a plateia que sempre o esperava.

## **NERI VIEIRA – O GAITEIRO TRADICIONALISTA**

Nasceu em 1943, no então Distrito de Coxilha, ali passou sua infância em contato com a brisa do campo e a alegria dos pássaros.

Aos 16 anos iniciou sua vida artística na Colônia Miranda, tocando sua gaita tecla de 48 baixos em festas e bailes.

Em 1962 mudou-se para Passo Fundo onde se integrou no tradicionalismo e seguiu mais firme sua trajetória artística.

Foi gaitero da Invernada de Danças e apresentador do Programa Radiofônico dos Reis, mais tarde seu Patrão e sua militância do M.T.G., o levou a ser Coordenador da 7ª Região Tradicionalista.

Com Walter Folle, Neri Garcia Vieira formou a dupla “Cancioneiros do Sul” que fez muito sucesso nos fandangos, shows e programas de C.T.Gs, alcançando prestígio e aceitação.



**Figura 48 Neri Vieira e sua gaita.**

Essa dupla de acordeonistas ampliaram o seu elenco e daí formaram os Conjuntos: “Os Tarumãs”, o “Musical Vibrasom” e finalmente “Querência da Saudade”, o que perdura até hoje, sempre tendo Neri Vieira como gaiteiro e coordenador do conjunto.



**Figura 49 Grupo Querência da Saudade.**

Neri fez da gaita a sua companheira, e da música o seu caminho. Ficou sempre ligado a Passo Fundo, mesmo trabalhando por algum tempo em Marau como funcionário da Caixa Econômica Estadual, onde se aposentou e voltou a se dedicar à música gaúcha, com exclusividade.

## **LORINHA GARCEZ – PRENDA QUE DIVULGOU PASSO FUNDO**

Nasceu no Distrito de Coxilha, município de Passo Fundo e desde muito cedo, Loreli demonstrou grande potencialidade musical. Seu pai músico, acordeonista, Sr. Percival Garcez, percebeu esse dom artístico e lhe deu sempre o maior incentivo. Aos 4 anos iniciava na arte de cantar. Sua mãe Ramíria Domingues Garcez sempre lhe acompanhou e estimulou. Aos 7 anos já morando na cidade de Passo Fundo, Lorinha começou a participar dos programas radiofônicos ao vivo. Assim atuava no Programa “Clube do Titio” da Rádio Passo Fundo e também nos programas gauchescos: “Serenata no Galpão”, apresentado por Ivo Paim e Epaminondas Xavier, e nas apresentações e Programas do C.T.G. Lalau Miranda.

Dotada de uma voz privilegiada e com muita desenvoltura, Lorinha desde logo, projetou-se como excelente cantora.





**Figura 50 Lorinha Garcez cantando, acompanhada por Rômulo Goelzer.**

Do “Clube do Titio”, foi Princesa e Rainha. No C.T.G. Getúlio Vargas, foi 1ª Prenda. Representando essa entidade, foi eleita a Mais Bela Prenda de Passo Fundo, em 1965.

Representou Passo Fundo em outros eventos onde foi eleita a Mais Prendada Prenda do 1º Rodeio Crioulo de Caxias do Sul e também em André da Rocha.

Em 1963 acompanhou, como cantora, o Grupo do Teatro Amador “Delorges Caminha”, cujo diretor era Dr. Paulo Giongo. Fez com o grupo muitas apresentações de destaque.

Em espetáculos cantou ao lado de grandes talentos musicais, como: Irmãs Galvão, Pedro Raymundo, Dino Bertóglgio e outros mais.

Lorinha não abandonou suas raízes do folclore gaúcho, cantando, declamando, tocando acordeon, dançando em várias Invernadas Artísticas e divulgando a cultura rio-grandense.

Morou algum tempo em Curitiba onde se integrou à Associação Tradicionalista Gralha Azul, grupo este vinculado à

área cultural do Palácio do Governo do Paraná e representava-o em múltiplos eventos dentro e fora do Estado e do Brasil.



**Figura 51 Percival Garcez e sua filha Lorinha Garcez.**

Retornando aos pagos, aquerenciou-se em Porto Alegre, onde facilmente ingressou no meio folclorista e tradicionalista como no “35 C.T.G.”, no Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (I.G.T.F.) e outras entidades como Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, OSPA, onde atuou por 5 anos em grandes espetáculos.

Esteve trabalhando pelo DAC (Departamento Artístico Cultural) – SEC/RS durante 6 anos, levando e incentivando a cultura e preservando o folclore gaúcho, isso nas mais diversas cidades do nosso Estado.

Representou o Rio Grande do Sul no Sesquicentenário da Independência do Brasil em São Paulo, juntamente com representantes do folclore de todo Estado e do Brasil.

Ao retornar para Passo Fundo, Lorinha foi convidada pelo então Prefeito, Firmino Duro, para Assessoria de Passotur – Secretaria Municipal de Turismo, onde procurou dar um impulso a todo o potencial cultural voltado às nossas raízes, especialmente dinamizando a Biblioteca Pública e o Museu. Se empenhou muito para a criação da “Sala do Gaúcho”, o que não conseguiu. Motivou também a criação da “Banda Passo Fundo Tchê”.

Foi nesse período que foi idealizado e realizado o 1º Festival Nativista de Passo Fudno, “Carreta Canção da Música Gaúcha”, por ela coordenado.

A sua experiência como participante e como Comissão Julgadora de vários Festivais e com o respaldo da Prefeitura, esse Festival projetou Passo Fundo, trazendo renomados músicos e expoentes do nativismo rio-grandense.

Lorinha participou de muitos eventos culturais e promoveu excelentes eventos ressaltando os valores da nossa terra.

Criou e apresentou o Programa Radiofônico “Pampa Imenso” na Rádio Passo Fundo e depois na Rádio Planalto, destacando a cultura, a arte gaúcha e o Folclore Latino-americano.

Por todas essas considerações, podemos constatar o grande destaque da “Mulher Gaúcha” no cenário da nossa cultura, tão bem representada em Loreli Garcez Pádua, nossa querida “Lorinha”.

## **12 – PALAVRAS FINAIS**

Ao concluir essa etapa da jornada a que nos desafiamos, nos sentimos imensamente gratificados por entregar um trabalho, embora com simplicidade, para todos aqueles que amam a música gaúcha como o som predileto de sua caminhada e de seu tempo.

O propósito de contribuir com a Cultura Gaúcha, através do resgate dos valores culturais que se manifestaram em Passo Fundo, nos desafiou a uma tarefa de verdadeira garimpagem histórica e cultural.

Embora sendo difícil localizar as fontes, buscamos o maior número possível de informes e depoimentos significativos. O fato de termos vivenciado esse período: últimas décadas do nosso século e ter observado a trajetória musical da nossa terra, muito nos ajudou a identificar as pessoas, os instrumentos, os ritmos e a sua arte gauchesca.

Percebemos o rico manancial que nasceu e cresceu e floresceu em nossa comunidade, o esforço e a dedicação de muitos e a importância do registro dos fatos.

Certamente, a partir deste modesto trabalho, outros poderão dar continuidade, preencher lacunas e até criar novas e ricas manifestações.

Sendo a música parte viva da nossa história, podemos observar que Passo Fundo já fez boa parte, porém muito mais poderá ser feito pelas novas gerações que estão aderindo incondicionalmente a esse movimento sócio-cultural que é o Movimento Tradicionalista Gaúcho e ao fenômeno musical que é denominado “Nativismo”, cujas raízes estão no âmago do Homem Gaúcho e no coração do Rio Grande.

A você, leitor amigo, nosso convite a observar e valorizar a trilha sonora existente ao seu redor e o nosso desafio a escrever,

registrar e divulgar as belezas do nosso chão e a criatividade dos nossos artistas.

Abraços da autora.

## **13 – FONTES DE CONSULTA**

BOGO, Diacui Rocha. **Resgate Musical do Rio Grande do Sul**. Ijuí, 1993.

CÔRTEZ, João Carlos Paixão. **Falando em Tradição e Folclore Gaúcho** (Excertos Jornalísticos). Porto Alegre: Grafasul, 1981.

COSTA, Algacir. **Décimas**. Porto Alegre: Proletra, 1996.

LESSA, Barbosa. **Nativismo: Um fenômeno Social Gaúcho**. Coleção Universidade Livre. Porto Alegre: L&PM, 1985.

MELO, Orfelina Vieira. **Cultuando a Tradição**. Jornal “O Nacional”. Passo Fundo, 1984-1985.

Cadernos Gaúchos, I.G.T.F/RS, **Música Folclórica Tradicional e Popular**. Porto Alegre, no 6, 1980.

Programação 1º Chamamento do Pampa, Festival de Música Nativa. Passo Fundo, 1990.

Trabalho Predar Regionais, **Musicalidade na 7ª Região Tradicionalista do M.T.G.**, Passo Fundo, 1993.

### **Pessoas Informantes:**

Sr. Iraí Paim Varela, Oscar Vieira “in memoriam”, Odilon Ayres Garcez, Neri Vieira, Argemiro de Oliveira, Antonio Martins, Adão dos Santos, Pedro Neves e outros.



## **DADOS DA AUTORA NO TRADICIONALISMO**

Professora Orfelina Vieira Melo

Filha de Nestor Vieira e Anna Cristina Vieira (ambos entusiastas pelo tradicionalismo). Sócios fundadores do C.T.G Getúlio Vargas e participantes de todos os outros.

Integrante da 1ª Invernada de Danças do C.T.G Getúlio Vargas.

Responsável pelo “Momento Cultural” do Programa Radiofônico do mesmo. C.T.G

1ª Prenda (1962 a 1964) da mesma entidade.

Participante de inúmeros Congressos Tradicionalistas, desde o 10º em Uruguaiana (1964).

Integrante de Comissões em Congressos Tradicionalistas, apresentando teses e proposições, bem como defendendo seus valores.

Participante ativa em diversas Convenções Tradicionalistas.

Assessora Cultural da 7ª Região Tradicionalista do M.T.G., num período de três anos.

Membro do Conselho do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF/RS) por 2 anos.

Conselheira do M.T.G., num período de quatro anos.

Idealizadora do C.T.G., “Campos de Palmas” – Palmas/PR

Assessora do Grupo “Raiz Nativa” --- 1985-1986/Passo Fundo.

Comissão Organizadora (secretária) da 1ª festa campeira do RS, realizada em Passo Fundo pelo M.T.G.

Comissão Julgadora de várias edições do FEGART: Festival Gaúcho de Arte e Tradição/RS – em âmbito estadual e regional.

Jurada nos Concursos de Prendas: inúmeras entidades, muitas regiões e também Prendar do Estado por seis vezes.

Palestrante em C.T.Gs, Clubes, Escolas e outros locais sobre a Cultura Gaúcha, Folclore e Tradicionalismo.

Escreveu durante 4 anos, a coluna “Cultuando a Tradição” no Jornal “O Nacional”, Passo Fundo/RS.

Contribuiu com artigos em revistas e jornais da nossa tradição.

Secretária do 1º Festival “Chamamento do Pampa”.

Assessora Cultural do Grupo “Chamamento do Pampa”

Organizou e dirigiu Invernadas mirins por vários anos.

Auxiliou na criação de C.T.Gs nas Escolas, inclusive na E.E.N.A.V./PF

Coordenou e implantou o Projeto Tradição e Folclore na Rede Municipal de Passo Fundo – experiência pioneira no Estado (1982 e 1983).

Apresentou trabalho em Congresso Estadual e Internacional: “Atribuição do Negro na formação do RS”.

Preparou prendas para Concursos, em vários níveis e categorias.

Contribuiu para a programação da Semana Farroupilha no Município e na Região, durante vários anos.

Participou da Mostra da Cultura Gaúcha como orientadora e/ou como jurada.

Esteve sempre aberta para aprender e para ensinar as belezas e grandezas culturais do povo e da cultura gaúcha.

## Índice de ilustrações

Figura 1 Dupla Campeiros Serranos – Iraí Paim Varela e Ivo Paim.....	15
Figura 2 Gaiteiros que tocam pelo prazer da música (João Mico, Percival Garcez e Ivan Dametto). .....	20
Figura 3 Trio Campeiros Serranos. ....	25
Figura 4 Ivo e Marlene Paim - cantando. ....	26
Figura 5 Dupla Iraí Paim Varela e Carlos Paim Nunes .....	27
Figura 6 Miguel e Jane Goelzer Lima.....	28
Figura 7 Rancho Velho e sua gaita. ....	29
Figura 8 Abílio Jardim, Dina Rosa e Tio Oscar .....	33
Figura 9 Programa do C.T.G Lalau Miranda. ....	36
Figura 10 Tio Acácio apresentando o programa do C.T.G Getúlio Vargas. ....	37
Figura 11 Momento cultural. ....	38
Figura 12 Epaminondas Xavier – apresentador/Rádio Planalto.....	40
Figura 13 Pedro Raimundo acompanhado de Serraninha e Rancho Velho.....	44
Figura 14 Passo Fundo - Terra Hospitaleira.....	46
Figura 15 Encontro de amigos músicos após o Programa do CTG Lalau Miranda. ....	52
Figura 16 Argemiro Laímer e sua gaita de botão. ....	54
Figura 17 Trio da Serra (Cartucho, Cartola e Cartolinha)...	56
Figura 18 Trio: Cruzeiro, Canário e Canarinho. ....	57
Figura 19 Moreno, Cartucho e Marinho - Os Fazendeiros de Rio Grande.....	59
Figura 20 Apárício Aquino, professor de gaita. ....	61
Figura 21 Marco Aurélio Vieira - gaiteiro da Invernada Mirim. ....	62
Figura 22 Pedro Dorneles, Rancho Velho e Juvenal Aquino. ....	63
Figura 23 Conjunto Pioneiro: Alô Rio Grande .....	66



Figura 24 Os Fronteiriços (Algacir-Preto-Clari-Tatu-Gelson. .....	67
Figura 25 Os Bombachudos. ....	68
Figura 26 Os Tropeiros de Passo Fundo.....	71
Figura 27 Conjunto Os Galopeiros – Campeões do XIV Rodeio de Vacaria.....	74
Figura 28 Ivinho Stefi e seu Conjunto. ....	75
Figura 29 Conjunto Pedro Neves e os Paladinos.....	82
Figura 30 Oscar Vieira - O Homem.....	95
Figura 31 Casal: Oscar e Ereci Vieira. ....	96
Figura 32 Oscar Vieira - Amigo do cavalo e amante da natureza.....	98
Figura 33 Trio Querência: Penoso, Oscar e Penacho, acompanhado pelo peão Eloy.....	99
Figura 34 Oscar Silveira e Argemiro de Oliveira (Cruzeiro). .....	101
Figura 35 Dupla Campeira.....	103
Figura 36 Dupla Campeira, campeã do Rodeio de Vacaria. .....	104
Figura 37 Conjunto Os Campeiros.....	105
Figura 38 Oscar Vieira e Adão dos Santos cantando Gaúcho Gaudério.....	107
Figura 39 Tio Oscar.....	107
Figura 40 Teixeirainha - Gaúcho de Passo Fundo. ....	110
Figura 41 Passo Fundo - Terra do Trigo.....	112
Figura 42 Teixeirainha e Mary Terezinha.....	114
Figura 43 Algacir à esquerda, tocando violão antes da sua profissionalização. ....	115
Figura 44 Algacir Costa e seu companheiro inseparável. ....	116
Figura 45 Conjunto Os Fronteiriços. ....	120
Figura 46 Pedro Neves, cantor e compositor.....	123
Figura 47 Rômulo Goelzer e seu acordeon. ....	126
Figura 48 Neri Vieira e sua gaita. ....	130
Figura 49 Grupo Querência da Saudade. ....	130



Figura 50 Lorinha Garcez cantando, acompanhada por Rômulo Goelzer.....	132
Figura 51 Percival Garcez e sua filha Lorinha Garcez.....	133





Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



Portal  
**Domínio Público**  
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

